

Tania Maria Rodrigues de França

O OLHAR DISCENTE SOBRE O MESTRADO EM
NEUROLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO:
uma avaliação interna

Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-Graduação da Fundação
Cesgranrio como requisito para
obtenção do Grau de Mestre em
Avaliação.

Orientadora: Profa. Dra. Angela Carrancho da Silva

Rio de Janeiro
2009

F814 França, Tania Maria Rodrigues de.
O olhar discente sobre o Mestrado em Neurologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: UNIRIO : uma avaliação interna\ Tania Maria Rodrigues de França. - 2009.
71 f. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Angela Carrancho da Silva.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) - Fundação Cesgranrio, 2009.

Bibliografia: f. 54-55.

1. Avaliação educacional – Rio de Janeiro (RJ). 2. Neurologia – Estudo e ensino (Pós-graduação) - Rio de Janeiro (RJ). I. Silva, Angela Carrancho da. II. Título.

CDD 371.26098153

Ficha catalográfica elaborada por Vera Maria da Costa Califfa (CRB7/2051)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

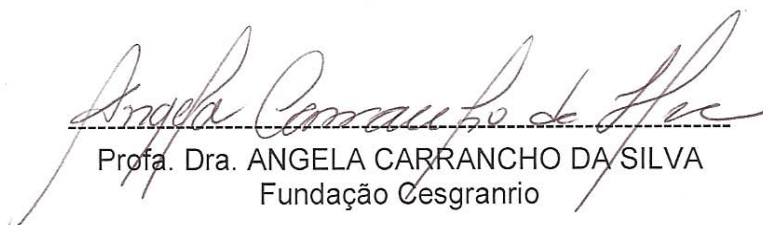
TANIA MARIA RODRIGUES DE FRANÇA


O OLHAR DISCENTE SOBRE O MESTRADO EM NEUROLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO –
UNIRIO: uma avaliação interna

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestre em Avaliação.

Aprovada em 4 de maio de 2009

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. ANGELA CARRANCHO DA SILVA
Fundação Cesgranrio


Prof. Dra. CHRISTINA MARÍLIA TEIXEIRA DA SILVA
Fundação Cesgranrio


Prof. Dra. MALVINA TANIA TUTTMAN
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Conhece-te a ti mesmo.

Sócrates, filósofo grego.
470 a.C.- 399 a.C.

RESUMO

O estudo visa a avaliar o Mestrado em Neurologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO a partir da ótica discente. Foi desenvolvida uma avaliação quantiquantitativa concebida pelo princípio formativo e centrada nos participantes, como proposto por Scriven e Stake, respectivamente. Foi possível identificar os pontos fortes e as fragilidades do Programa para melhoria de sua qualidade. Os critérios de avaliação praticados pela CAPES, no triênio 2004 – 2007, para a Grande Área das Ciências da Saúde, no que diz respeito ao Programa, às suas linhas de pesquisa, disciplinas e organização, foram a base para dimensionar as 14 categorias avaliadas. A satisfação dos discentes centra-se na qualidade do corpo docente, nas disciplinas oferecidas e nos serviços prestados pela secretaria, e, ainda, na comunicação com seu orientador, com os corpos docente e discente. A insatisfação centra-se nos critérios de avaliação de algumas disciplinas e na infraestrutura das salas de aula e de estudo. Os discentes conhecem os critérios de avaliação e esperam que a CAPES valorize seus esforços para o bom desempenho do programa.

Palavras-chave: Avaliação interna. Auto-avaliação. Avaliação institucional.

ABSTRACT

This study aimed at to evaluate the Master Program on Neurology at Federal University of Rio de Janeiro State (UNIRIO) by students' perspective. Evaluation design adopted the formative function and the centered in participants approach as proposed by Scriven and Stake. In order to develop this evaluation, it was used the same criteria proposed by CAPES, Ministry of Education, for the Great Area of Health Sciences in the 2004-2007 period. A group of Master and Doctoral students answered the evaluation instrument especially prepared for this study. Due to the aim of the study, only 7 Master students were considered as participants. The results showed that students are pretty satisfied with their professors, teaching methodology and classes they have to attend before concluding the dissertation. Their satisfaction is also shown about the academic advisement they have throughout the Program. On the other hand, aspects they complained about are basically related to the infrastructure of some classes and also to the way they were evaluated in some disciplines. The Master students who participated in this evaluation stated that they do know used evaluation criteria and they expect that CAPES values their efforts towards good performance of the Program.

Keywords: Internal evaluation. Self-evaluation. Institution evaluation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Programas de Pós-Graduação da UNIRIO reconhecidos pela CAPES.....	13
Quadro 2	Dimensões do instrumento de avaliação discente do programa de pós-graduação.....	21
Quadro 3	Adaptações do Instrumento de Stein(2005) à realidade do PPGNeuro e aos critérios da área de avaliação: Grande Área de Ciências da Saúde da CAPES – Triênio 2004-2007.....	24
Gráfico 1	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto às Linhas de Pesquisa.....	26
Gráfico 2	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto à relação com o orientador.....	27
Gráfico 3	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto à relação com o orientador.....	27
Gráfico 4	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> sobre a comunicação.....	28
Gráfico 5	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> sobre distribuição de bolsas.....	28
Gráfico 6	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> em relação ao corpo discente..	29
Gráfico 7	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> em relação às disciplinas obrigatórias.....	30
Gráfico 8	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> dos discentes em relação às disciplinas optativas/ eletivas.....	30
Gráfico 9	Distribuição da participação dos discentes em encontros científicos.....	31
Gráfico 10	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> dos discentes em relação à participação em encontros científicos.....	31
Gráfico 11	Distribuição da participação dos discentes em Cursos de Extensão.....	32
Gráfico 12	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> dos discentes quanto à participação em Cursos de Extensão.....	32
Gráfico 13	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> dos discentes quanto à participação em cursos de extensão.....	33
Gráfico 14	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> dos discentes quanto à integração da PG com curso de graduação da UNIRIO – participação de bolsistas de iniciação científica no seu grupo de pesquisa.....	33
Gráfico 15	Distribuição de discentes que conta com colaboração em seu projeto de dissertação.....	34
Gráfico 16	Distribuição da participação dos discentes em atividades na graduação da UNIRIO.....	34
Gráfico 17	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> da participação dos discentes em atividades na graduação da UNIRIO.....	35

Gráfico 18	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto ao intercâmbio entre PPGNEURO e outros cursos da UNIRIO.....	35
Gráfico 19	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto ao intercâmbio do PPGNEURO com outros programas, entidades públicas/privadas e outras IES.....	36
Gráfico 20	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto ao intercâmbio entre o PPGNEURO e outros programas e entidades públicas/privadas, fora do âmbito da UNIRIO.....	36
Gráfico 21	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto à Biblioteca.....	37
Gráfico 22	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto à Biblioteca.....	37
Gráfico 23	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto aos serviços de Secretaria.....	38
Gráfico 24	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto aos serviços de Secretaria.....	38
Gráfico 25	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto à sala de seu grupo de pesquisa.....	39
Gráfico 26	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto à sala de seu grupo de pesquisa.....	39
Gráfico 27	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto à sala de seu grupo de pesquisa.....	40
Gráfico 28	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto às salas de aula (iluminação, tamanho, acústica).....	40
Gráfico 29	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto à sala de aula (mat. Audiovisual, limpeza)	41
Gráfico 30	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto à sala de mestrados e doutorandos (recursos materiais).....	41
Gráfico 31	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto à sala de mestrados e doutorandos (localização, limpeza, iluminação, dimensões).....	42
Gráfico 32	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto à inserção social do PPGNEURO.....	42
Gráfico 33	Distribuição do <i>grau de satisfação</i> quanto à Inserção Social do PPGNEURO.....	43
Gráfico 34	Distribuição por categorias.....	44
Gráfico 35	Distribuição das respostas, por categorias.....	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEUROLOGIA – PPGNEURO	13
1.2	OBJETIVO E JUSTIFICATIVA DA AVALIAÇÃO	16
1.3	QUESTÃO AVALIATIVA.....	16
2	METODOLOGIA	17
2.1	ABORDAGEM DA AVALIAÇÃO.....	17
2.2	COMPROMISSOS DA AVALIADORA E DO USUÁRIO DA AVALIAÇÃO.....	17
2.3	PARTICIPANTES E INTERESSADOS NA AVALIAÇÃO.....	18
2.4	DIMENSÕES, INDICADORES E PADRÕES PARA A AVALIAÇÃO.....	19
2.5	ESCOLHA, ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO.....	22
2.6	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	24
3	RESULTADOS	26
3.1	PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O PROGRAMA.....	26
3.2	PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE PONTOS FORTES E FRAGILIDADES DO PROGRAMA.....	43
3.2.1	Pontos fortes indicados pelos discentes que concluíram todas as disciplinas, por categoria.....	44
3.2.2	Fragilidades do Programa indicadas pelos discentes que concluíram todas as disciplinas, por categoria	46
4	CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES E LIÇÕES APRENDIDAS	49
4.1	CONCLUSÕES.....	49
4.2	RECOMENDAÇÕES.....	51
4.3	LIÇÕES APRENDIDAS.....	52
	REFERÊNCIAS	54
	ANEXOS	56

1 INTRODUÇÃO

A avaliação é uma constante no dia a dia de todo indivíduo. Nas interações cotidianas, em casa, na trajetória profissional, durante o lazer, a avaliação sempre se faz presente. Na ação educacional e social, a avaliação, também, se expressa, como um permanente exercício de interpretação de sinais, indícios, a partir dos quais, são manifestados juízos de valores que permitem reorganizar a atividade pedagógica, conforme Penin (1999).

Para Stake, a avaliação é entendida como um processo pelo qual se emite um juízo de valor a respeito do foco ou objeto que está sendo avaliado. O ser humano é capaz de avaliar pessoas, instituições, organizações, programas, sistemas, processos (STAKE, 2004 apud LETICHEVSKY, 2006).

A avaliação é identificação, esclarecimento e aplicação de critérios defensáveis para determinar o valor (ou mérito), a qualidade, a utilidade, a eficácia ou a importância do objeto avaliado em relação a esses critérios. (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

No âmbito da história da educação institucionalizada, até recentemente, a avaliação era pensada de forma burocrática, referida apenas à aprendizagem do aluno. A ideia de avaliar a instituição e os sistemas de ensino é bem mais recente e pouco executada. Às vezes, chega-se a avaliar a prática do professor, mas não a instituição como um todo, afirma Penin (1999).

Com o advento da democratização, no Brasil, a partir da década de 80, impôs-se a necessidade de se desenvolver a cidadania e, com isto, as finalidades das Instituições educativas modificaram-se. É evidente, hoje, a ampliação da tarefa educacional das instituições escolares, muito além da soma do ensino das diferentes disciplinas e, assim sendo, o processo avaliativo modificou-se, também.

No Brasil, nos últimos anos, o processo avaliativo tem sido marcado por significativos esforços em programas educacionais e sociais, tanto na área governamental como em instâncias não governamentais. É importante assegurar a condução de uma avaliação de qualidade, uma vez que nela reside a função social e ética de prestar contas, seja por parte do Governo à população, seja por parte da iniciativa privada a seus clientes. É justamente a transparência desses resultados que traz, em ambos os casos, a credibilidade para a instituição, tão necessária à

própria sobrevivência de uns e outros e ao benefício de muitos. (PENNA FIRME, [2001?]).

A experiência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES) em avaliação de programas de Pós-Graduação, no Brasil, é realizada desde 1976, e vem cumprindo papel de fundamental importância para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica, no país, consolidada nacionalmente e reconhecida internacionalmente. A CAPES é o

[...] órgão responsável a quem compete coordenar a pós-graduação no país, a partir de evidências empíricas, de que há critérios básicos, comuns a cursos de pós-graduação de qualquer área de conhecimento, capazes de indicar a qualidades desses cursos, tais como; a) competência profissional dos docentes; b) dedicação efetiva dos professores aos cursos e c) produção científica do curso. (BRASIL, 2007).

Nota-se uma preocupação constante da CAPES em acompanhar os programas de pós-graduação credenciados, para o que realiza avaliações externas anuais (acompanhamento anual) e trienais. A manutenção ou o descredenciamento do curso somente é decidido nas avaliações trienais, quando acontece a reunião do Comitê Técnico Científico (CTC/CAPES), formado pelos representantes de área respectiva.

As comissões de avaliação externas da CAPES são compostas de doutores, eleitos por seus pares, e divididas por grande área de conhecimento, reconhecida internacionalmente. Os resultados dessas avaliações, tanto a anual como a trienal, são enviados aos programas, apontando os seus pontos fortes e fracos e oferecendo recomendações, visando o seu aprimoramento, cabendo recurso por parte daqueles que não estiverem satisfeitos com o resultado.

Os critérios estabelecidos pela CAPES, nas palavras de Ribeiro (2007, p.1), são claros e justos, e atendem às duas missões principais da avaliação:

[...] Primeira, o foco no aluno. Queremos que ele tenha em nossa avaliação um instrumento que use, de fato, para escolher o curso mais adequado a ele – e, uma vez no laboratório ou na biblioteca, confira o que está errado e cobre dos seus professores. Não estamos apenas querendo que ele redija uma dissertação ou tese. Estamos formando pessoas que vão trabalhar quarenta, cinquenta anos talvez, na produção de conhecimento. Pouquíssimas delas farão uma segunda dissertação de mestrado, uma segunda tese de doutorado. Mesmo quem muda completamente de área – o doutor

em filosofia que vai para a ciência política ou a economia, o veterinário que se torna bioquímico – não faz uma nova tese, mas vai direto a pesquisas pós-doutorais.

[...] Segunda, o estímulo ao avanço na produção de conhecimento. Sem a constante cobrança dos pares, em comissões externas de avaliação, ficaríamos confortáveis. Repetiríamos o que já sabíamos.

[...] Quando um curso está surgindo, em especial numa região menos desenvolvida, e mandamos dois consultores ílian-lo para mostrar onde erraram e como pode melhorar, o custo é mínimo para o País, em comparação com os efeitos que traz. Há mestrados e mesmo doutorados que só existem por causa dessas visitas que criamos, regulamentamos, usamos em profusão e que chamamos de “pedagógicas”. Vamos aumentar seu número. [...] Porque a avaliação, para terminar, não pretende punir. Pretende estimular. O ano da Trienal é de forte competição, sabemos. Mas a inclusão de itens como cooperação, visibilidade e solidariedade equilibram a curta duração competitiva pela longa duração colaborativa. Um curso não terá mais as notas 6 ou 7, em 2010, se não for solidário com cursos mais jovens ou menos fortes situados em regiões (ou microrregiões) menos desenvolvidas. A avaliação não é um fim em si. É o meio, altamente econômico e valioso, que o Brasil inventou para estimular a nata dos seus pesquisadores a formar alunos de alta qualidade, os pesquisadores e os melhores profissionais de amanhã.

A universidade, concebida como instituição social, é caracterizada por possuir a missão de proporcionar o desenvolvimento do conhecimento e de assegurar à sociedade e aos cidadãos a prerrogativa de construção da cidadania. A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em consonância com essa perspectiva, apresenta, no Art. 2º de seu Estatuto, aprovado pela Resolução nº 2.245, de 15 de fevereiro de 2001 (UNIRIO, 2003, p.1), a seguinte missão:

Produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade.

A UNIRIO está inserida no contexto da pós-graduação *stricto sensu*, desde 1982, com a implantação do Curso de Mestrado em Enfermagem, contando, atualmente, com nove Programas de Pós-Graduação, sendo 13 cursos: nove mestrados e quatro doutorados credenciados pela CAPES (Quadro 1).

Programa	Implantação	Área (Área de Avaliação)	Conceito		
			M	D	F
Artes Cênicas	1991/2004	Artes (Artes / Música)	5	5	-
Educação	2004	Educação (Educação)	3	-	-
Enfermagem	1982	Enfermagem (Enfermagem)	3	-	-
História	2007	História (História)	3	-	-
Informática	2007	Ciência da Computação (Ciência da Computação)	3	-	-
Memória Social	1987/2005	Sociais e Humanidades (Interdisciplinar)	4	4	-
Museologia e Patrimônio	2006	Museologia (Ciências Sociais Aplicadas I)	3	-	-
Música	1993/2004	Música (Artes / Música)	5	5	-
Neurologia	2004/2007	Neurologia (Medicina II)	4	4	-

Quadro 1: Programas de Pós-Graduação da UNIRIO reconhecidos pela CAPES.
Fonte: CAPES (2007).

Legenda. Cursos: M – Mestrado Acadêmico, D – Doutorado, F – Mestrado Profissional

A autora do presente estudo, técnica-administrativa da UNIRIO, desenvolve atividades técnicas no Departamento de Pós-Graduação (DPG). Ao longo de 14 anos, tem acompanhado diversas avaliações externas, realizadas pela CAPES, a que os programas de pós-graduação da UNIRIO são submetidos, e vem constatando que, na maioria dos programas, não há um processo de auto-avaliação.

A avaliação foi iniciada a partir de dados empíricos existentes nos arquivos do Departamento de Pós-Graduação da UNIRIO, onde poderia estar localizado o objeto desse estudo. A primeira questão foi: existe um processo de avaliação interna e (ou) auto-avaliação nos programas de pós-graduação da UNIRIO? A resposta foi negativa e levou ao seguinte questionamento: os estudantes desses programas são informados sobre a necessidade de auto-avaliação? O que eles pensam sobre isso? Que olhar eles têm para essas questões?

Faz-se necessário investir em investigações acerca da existência de um processo de avaliação interna, que tenha instrumentos definidos e do qual os estudantes participem.

1.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEUROLOGIA – PPGNEURO

O Programa de Pós-Graduação em Neurologia tem como objetivo a formação em docência e pesquisa de neurologistas, médicos ou profissionais da área da

saúde já vinculados a universidades ou que demonstrem aptidão para a carreira docente e desejem desenvolver projetos de pesquisas em neurociências.

A área de concentração do curso é a Neurociências. Define-se Neurociências como o conjunto de disciplinas que têm como objeto comum de conhecimento o sistema nervoso (UNIRIO, [2004?]).

As linhas de pesquisas do programa são: (1) Neuroepidemiologia; (2) Neuroinfecção; e (3) Experimental, e este conta com oito docentes permanentes, todos com projetos de pesquisa vinculados às linhas de pesquisa e com produções relevantes. O Programa está estruturado com seis disciplinas obrigatórias e 18 disciplinas optativas/eletivas.

O quadro de corpo docente permanente é composto de 10 docentes, sendo: três pós-doutoras e sete doutores, nas seguintes áreas de conhecimento: Neurologia, Ciências Biológicas, Psiquiatria, Anatomia Patológica, Patologia, Medicina (doenças Infecciosas) e Saúde Coletiva, todos com projetos de pesquisa vinculados às linhas de pesquisa do programa e produções acadêmicas relevantes na área de neurociências.

Conforme o Regulamento do Programa, para obtenção do grau de mestre ou de doutor, é exigida do discente a integralização de 30 e 60 créditos, sendo 20 e 40 créditos em disciplinas, e 10 e 20, em dissertação ou tese, respectivamente. Cada estudante deverá cursar, no mínimo, uma disciplina optativa e uma eletiva, sabendo que todas as disciplinas optativas (por linhas de pesquisa) são eletivas para alunos das demais linhas, valendo o mesmo número de créditos. As disciplinas cursadas em outras IES são consideradas disciplinas eletivas.

O Mestrado em Neurologia foi responsável pela inclusão, no mercado acadêmico, de 51 mestres, até março de 2009; o tempo médio de titulação está em torno de 24 meses, o que, aos olhos da CAPES, é o ideal para formação em nível de mestrado.

O PPGNEURO conta com a concessão de cinco bolsas de mestrado e quatro de doutorado, do Programa de Demanda Social da CAPES- DS/CAPES; duas de mestrado e uma de doutorado, do Programa de Bolsas de Assistência à Graduação da UNIRIO (PBR-UNIRIO), concedidas aos estudantes para desenvolvimento de seus projetos de pesquisa.

O Programa Demanda Social da CAPES auxilia o PPGNEURO com verbas, proporcionalmente ao número de bolsas, para incentivar a continuidade da pesquisa,

como pagamento de diárias e passagens para participantes de bancas de defesa de mestrado e doutorado, para os docentes e discentes participarem de eventos científicos, entre outros.

O PBR-UNIRIO foi instituído de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIRIO no que se refere às ações previstas no Mestrado e Doutorado de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) com os seguintes objetivos: I – Integrar a pós-graduação com a graduação; II – Incentivar práticas pedagógicas inovadoras; e III – Contribuir com a formação de docentes para o ensino superior.

O PPGNEURO promove evento intitulado Fórum Internacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Neurociências, da UNIRIO, cujos objetivos são divulgar para a comunidade científica os projetos realizados por docentes e discentes da UNIRIO que envolvam pesquisa em Neurociências e promover intercâmbio com especialistas nacionais e internacionais. O I Fórum de Pesquisa e Pós-graduação em Neurociências aconteceu em dezembro de 2004 e o II Fórum, em dezembro de 2005. A terceira edição do Fórum foi realizada em dezembro 2008, conforme comunicação no *site* do programa.

O PPGNEURO, para incentivar a produção científica dos discentes, incluiu em suas atividades a participação no Concurso Prêmio Hércio Alvarenga, que é conferido, anualmente, ao melhor trabalho na área de Neurologia e Neurociências, pela UNIRIO. Este Prêmio existe desde 1995 e já premiou mais de 300 discentes, que recebem, além do título assinado pelo homenageado, inscrição, viagem e estadia para o Congresso Brasileiro de Neurologia, desde que tenham o aceite da organização deste último para apresentação de trabalho na sessão de pôster.

As atividades acadêmicas do PPGNEURO são realizadas no 1º andar, do Hospital Universitário Gafrée e Guinle, situado na Tijuca, onde contam com um anfiteatro (sala de aula); sala de alunos (Laboratório de Informática, com oito computadores, internet e três impressoras); sala de grupos de pesquisa (laboratório “vivo” – ambulatório de Neurologia e enfermarias do HUGG); sala de secretaria e sala de coordenação.

1.2 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA DA AVALIAÇÃO

O objetivo deste estudo foi avaliar o Curso de Mestrado em Neurologia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a partir da percepção dos discentes matriculados no Programa.

Com o crescimento da pós-graduação *stricto sensu*, na UNIRIO, e as recomendações da CAPES, tornou-se necessário o desenvolvimento de projeto de avaliação interna, na instituição.

A escolha do Mestrado em Neurologia, para a pesquisa aqui relatada, se deu pelo fato de ser um programa implantado nesse século e, por isso, de trazer em si novos modos de avaliação; foi recomendado pela CAPES, em 2004, com nota 3, e credenciado, na última avaliação trienal 2004-2007, com nota 4.

A implementação do Doutorado em Neurologia aconteceu, em abril/2008, após constatação do Comitê Técnico e Científico (CTC/CAPES), na última avaliação trienal – 2004-2007, de que o Mestrado havia se consolidado de forma eficiente e que o corpo docente reunia experiência para orientação em nível de Doutorado.

1.3 QUESTÃO AVALIATIVA

A proposta deste estudo foi avaliar o processo de implementação das atividades do Programa, para apontar os seus pontos fortes, assim como as suas possíveis fragilidades, com vistas à melhoria da qualidade do Programa.

A questão avaliativa que norteou este estudo foi:

Em que medida o Programa de Pós-Graduação em Neurologia atende às expectativas dos mestrandos matriculados, que já cumpriram os créditos e estão em processo de dissertação?

2 METODOLOGIA

São aqui apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no presente estudo.

2.1 ABORDAGEM DA AVALIAÇÃO

A avaliação foi realizada numa concepção formativa que, como tal, visa apresentar informações que podem facilitar a correção das falhas identificadas e o reforço dos pontos detectados como positivos.

A proposta de fazer uma avaliação formativa, segundo Scriven (1967 apud VIANNA, 2000), deve ocorrer ao longo do desenvolvimento de programas, projetos e produtos educacionais, com vistas a proporcionar informações úteis para que os responsáveis possam promover o aprimoramento do que está sendo objeto de implementação.

A vantagem da avaliação formativa interna é que os envolvidos no programa, ou seja, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos – têm a possibilidade de conhecer e enunciar seus erros e acertos e, no decorrer do desenvolvimento do programa, podem corrigir eventuais falhas.

O estudo avaliativo adotou uma abordagem democrática e de construção da cidadania, ressaltando a importância do respeito à pluralidade, à perspectiva da complexidade, à negociação e à participação como novas atitudes diante da avaliação (DIAS SOBRINHO, 2003). Para tanto, foram utilizados como componentes os princípios da avaliação responsiva ou respondente, formulados por Stake (1975 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004) e formativa, na perspectiva de Scriven (1967 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

2.2 COMPROMISSOS DA AVALIADORA E DO USUÁRIO DA AVALIAÇÃO

A realização de uma avaliação pressupõe, também, comportamentos por parte do avaliador. Solicitar a aquiescência visando o compromisso do usuário principal de uma avaliação, ou seu representante – entendido, aqui, como sendo a pessoa, grupo de pessoas, entidade ou órgão governamental que, diretamente, aplicam os resultados da avaliação visando à tomada de decisões – é requisito

indispensável para que o processo possa ter consequências, no sentido de garantir a utilização dos mesmos (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Assim, um memorando foi elaborado e encaminhado ao Colegiado do PPGNEURO, aos cuidados da Coordenadora do Programa, solicitando autorização para realizar esta avaliação, bem como o acesso aos documentos pertinentes ao Programa, o que foi aprovado em reunião realizada no dia 4 de agosto de 2008.

As negociações iniciais para construção do projeto de avaliação do PPGNEURO foram realizadas com espírito de integração, em conversas com integrantes do corpo docente, secretários e discentes.

Após a construção do projeto desta avaliação, foi realizado o registro da pesquisa na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob nº 0020323000-08, para atender aos preceitos da Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, que assim dispõe, no seu artigo II, parágrafo 1º:

[...] toda pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais, deva ser submetida ao Comitê de Ética para aprovação (BRASIL, 1996).

Procedido ao registro e encaminhada solicitação ao Comitê de Ética da UNIRIO, o projeto foi aprovado em 25 de setembro de 2008, conforme parecer anexo (Anexo A).

2.3 PARTICIPANTES E INTERESSADOS NA AVALIAÇÃO

De acordo com Penna Firme ([2001?], p. 6),

[...] um fator sumamente crucial e que está presente neste momento atual de avanços na avaliação é o respeito à participação efetiva de todos os interessados no processo ou stakeholders e que independente de sua condição social, econômica acadêmica ou outras, são elementos cruciais que devem atuar no processo, desde sua concepção até seus resultados. Somente assim, a avaliação será útil nas necessárias transformações que os programas e projetos sociais, educacionais e culturais pretendem alcançar.

Uma avaliação só é adequada quando os resultados são transmitidos a todos os seus públicos legítimos, ou seja, os discentes, docentes, técnicos administrativos e toda a comunidade acadêmica da UNIRIO, para que possam utilizá-los na melhoria da qualidade do Mestrado.

Nesta avaliação, os participantes são o corpo discente do PPGNEURO, composto de 39 estudantes, sendo 32 mestrandos e sete doutorandos, profissionais de diversas áreas da saúde. A maioria é formada de médicos oriundos do Curso de Especialização em Neurologia, oferecido pela UNIRIO, e conta também com profissionais das áreas de fisioterapia, nutrição e educação física.

Os públicos interessados nesta avaliação são:

- O Colegiado do Programa que, de posse dos resultados, poderá programar ações políticas e tomar decisões operacionais para melhoria do Programa;
- Todos os programas de pós-graduação da UNIRIO, que poderão adotar, como diretriz, efetuar processo de avaliação interna;
- A Comissão da Grande Área da Saúde da CAPES, que apreciará o relatório com os resultados que comporão a ficha de auto-avaliação do Programa, por ocasião da avaliação anual que ocorreu no final de 2008, com finalização prevista para março de 2009; e,
- A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e a Reitora da UNIRIO, para as quais o relatório poderá subsidiar ações políticas na condução da pós-graduação da UNIRIO.

2.4 DIMENSÕES, INDICADORES E PADRÕES PARA A AVALIAÇÃO

As dimensões utilizadas nesta avaliação tiveram como referência os critérios e pesos de avaliação do triênio avaliado – 2004-2007 – Área de Avaliação: Grande Área Ciências da Saúde, que inclui Medicina I, Medicina II, Medicina III, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Saúde Coletiva¹, no que diz respeito ao Programa, suas linhas de pesquisa, disciplinas e organização.

Optou-se pela utilização, como modelo, do instrumento construído por Lillian Stein e equipe, utilizado, atualmente, pelo Programa de Pós-Graduação em

¹ Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/CA2007_CienciasSaude.pdf>

Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e, também, parte integrante do processo de auto-avaliação dessa instituição. Esse uso, no presente estudo, foi devidamente autorizado pela autora (Anexo B).

A avaliação interna do programa encontra ressonância nos esforços que vêm sendo realizados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para a qualificação do ensino de pós-graduação no Brasil, sendo as dimensões avaliadas no instrumento baseadas nos critérios daquela instituição. (STEIN et al., 2005, p.146).

Os critérios da avaliação interna da PUCRS pautaram-se pelos critérios da área de avaliação de Saúde, da CAPES, de 2001-2003, composto de sete quesitos, que são: I Proposta do Programa; II – Corpo Docente; III – Atividades de Pesquisa; IV – Atividades de Formação; V – Corpo Discente; VI – Teses e Dissertações; VII – Produção Intelectual. Para a avaliação trienal de 2004-2007, depois de discussões com as comissões de área, o Comitê Técnico e Científico (CTC) da CAPES decidiu: agrupar quesitos; definir pesos para cada quesito; e acrescentar mais um quesito: Inserção Social.

Os critérios, atualmente, são cinco, para os programas brasileiros com conceito de 3 a 5, e para programas com abrangência internacional, com conceito 6 e 7. Os quesitos são:

I – *Proposta do Programa*, com três itens a serem avaliados – sem atribuição de peso;

II – *Corpo Docente*, com seis itens – peso 20%;

III – *Corpo discente*, com seis itens – peso 30%;

IV – *Produção Intelectual*, com quatro itens – peso 20%;

V – *Inserção Social*, com dois itens – peso 10%;

VI – *Diferenciais de Qualificação e Liderança*, com dois itens.

Os critérios versam sobre a forma de analisar os dados, tanto quantitativa como qualitativamente.

A avaliação interna do PPGNEURO coletou a opinião dos discentes matriculados que estivessem, pelo menos, há seis meses no curso, porque já adquiriram experiência a este relacionada e poderiam emitir opinião sobre o mesmo.

As dimensões e os indicadores da avaliação são apresentados no Quadro 2.

Dimensão	O que avaliar
1. Linhas de pesquisa	Número de linhas de pesquisas oferecidas e integração do projeto do respondente com o projeto do professor orientador.
2. Orientador	Relação entre o respondente e seu orientador: tempo, qualidade e frequência das orientações, incentivo para a produção científica QUALIS, co-autoria e autor principal
3. Comunicação	Com a coordenação, professores e representantes dos estudantes.
4. Bolsas	Critério de concessão de bolsas – CAPES/CNPq/FAPERJ e REUNI.
5. Corpo Discente	Dedicação à dissertação, dedicação à disciplinas, participação em eventos e conhecimento dos critérios de Avaliação da CAPES
6. Disciplinas	Disciplinas obrigatórias e optativas frequentadas ao longo do curso.
7. Encontros científicos	Temas oferecidos, palestrantes convidados, periodicidade e obrigatoriedade do evento.
8. Cursos de extensão	Temas oferecidos, número de cursos oferecidos, professores, forma e período de divulgação.
9. Integração	Integração dos estudantes de graduação (bolsistas de iniciação científica) nos grupos de pesquisa, bem como no projeto de pesquisa do respondente
10. Intercâmbio	Intercâmbio entre o PPGNEURO/UNIRIO e outras unidades da UNIRIO, com outros cursos de pós-graduação (fora da UNIRIO) e entidades públicas ou privadas.
11. Biblioteca	Atualidade e quantidade do acervo, qualidade e rapidez do atendimento e acesso rápido a periódicos e artigos científicos (Portal CAPES, banco de teses e dissertações).
12. Secretaria	Atualidade, rapidez, organização e eficácia dos atendimentos.
13. Salas	Limpeza, iluminação, localização, computadores disponíveis nas salas dos grupos de pesquisa, nas salas de aula e nas salas dos estudantes.
14. Inserção Social	Atendimento hospitalar; cursos de extensão; visibilidade do programa; acesso à página do programa (teses/dissertações/artigos); atualização da página do programa.

Quadro 2: Dimensões do instrumento de avaliação discente do programa de pós-graduação.

Fonte: STEIN et al.(2005).

Em relação aos padrões para avaliação de cada item, foram adotados os mesmos utilizados no instrumento base, elaborado por Stein e outros (2005, p. 143-144) e assim descritos:

[...] uma escala do tipo Likert, de seis pontos. Os pontos ficaram assim classificados: (1) totalmente insatisfeito(a), (2) muito

insatisfeito(a), (3) insatisfeito(a), (4) satisfeito(a), (5) muito satisfeito(a) e (6) totalmente satisfeito(a).

[...] Esta forma de medição se caracteriza por apresentar um determinado número de alternativas em que o respondente deve julgar um enunciado. Geralmente, nas escalas do tipo Likert, utilizam-se números ímpares nas alternativas. No entanto, optou-se por construir uma escala com seis pontos na tentativa de impedir que o(a) respondente, ao marcar o ponto do meio da escala, não se posicionasse ante o item a ser avaliado.

2.5 ESCOLHA , ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

Optou-se por aplicar um questionário para obtenção dos dados da avaliação, porque é um instrumento que contempla questões abertas e fechadas e abre a possibilidade de adaptação à realidade da UNIRIO.

Foi incluída, nesta versão, a temática sobre a publicação de artigos em periódicos QUALIS, assunto que vem sendo tratado por ocasião das visitas das Comissões de Área, em reunião com estudantes.

Para construção do questionário, partiu-se do instrumento da PUCRS, que respondeu à necessidade deste estudo. Esse instrumento, de acordo com Stein e outros (2005, p. 146), percorreu todo o processo de construção, composto de oito etapas:

1ª etapa – Pesquisa bibliográfica e hemerográfica em bancos de dados nacionais e internacionais; 2ª etapa – Definição de parâmetros de avaliação; 3ª etapa – Elaboração dos itens do instrumento; 4ª etapa – Definição da escala de respostas; 5ª etapa – Construção dos itens de identificação; 6ª etapa – Elaboração da primeira versão do instrumento; 7ª etapa – Validação de conteúdo e aparente; e, 8ª etapa – Estudo-piloto o que resultou em [...] um instrumento de pesquisa para a avaliação discente da pós-graduação. Para isso, foi necessário percorrer todos os passos indicados na literatura especializada como necessários para obtenção de um material válido e fidedigno. [...] a elaboração de um instrumento de avaliação de programas de pós-graduação que pudesse ser utilizado por outras instituições e que contribuísse para o aprimoramento e a qualificação do ensino em nosso país.

A validação do instrumento, com as adaptações, foi realizada mediante o envio do instrumento a três especialistas, para emissão de parecer. Foram elas: Professora Doutora Lílian Stein, uma das autoras do instrumento-base e docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da PUCRS; Professora Doutora Martha

Ulhôa, presidente da Comissão de Área de Artes, da CAPES, membro do Comitê Científico da CAPES e docente do Programa de Pós-Graduação em Música, da UNIRIO; e Professora Doutora Maria Tereza Serrano Barbosa, Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIRIO e docente do PPGNEURO (Anexo C).

A autora do instrumento original aprovou as adaptações feitas e todas as sugestões emitidas pelas pareceristas foram acatadas:

- colocar 'Biblioteca Setorial da Escola de Medicina' ao invés de 'Biblioteca Central' e, também, inserir tópico sobre como o discente avalia sua dedicação em relação às disciplinas e à dissertação, sugerindo que ele se auto-avaleie; e
- incluir o item "informações sobre os critérios de avaliação da CAPES", questão que compõe as orientações das visitas dos consultores da CAPES aos programas.

Na construção do questionário, foram processadas as adaptações, que são descritas no Quadro 3.

Instrumento da PUCRS	Instrumento da UNIRIO	
	Situação	Observação
Pergunta 1	Mantida	-
Pergunta 2	Mantida	-
Pergunta 3	Excluída	Substituída pela pergunta: Você concluiu as disciplinas Obrigatórias, Optativas e Eletivas?
1. Linhas de Pesquisa	Mantido	-
2. Orientador	Mantido com alteração	Incluídos dois itens: Incentivo do orientador para a produção de artigos científicos QUALIS co-autoria e autor principal.
3. Comunicação	Mantido	
4. Bolsas	Mantido com alteração	Inclusão do item: Critério de concessão de bolsas baseado no plano de trabalho (PBR-UNIRIO).
5. Corpo Discente	Incluído	Inclusão da dimensão Corpo Discente com os seguintes itens: Dedicação as disciplinas, dedicação a dissertação, participação em eventos e informações sobre os critérios da CAPES
6. Disciplinas obrigatórias	Mantido com alteração	Exclusão do item "horário".
7. Disciplinas optativas/ eletivas	Mantido com alteração	Exclusão do item "horário".

Continuação

Instrumento da PUCRS	Instrumento da UNIRIO	
	Situação	Observação
8. Encontros científicos	Mantido com alteração	Supressão do quantitativo de eventos, ficando as opções “1 a 2 vezes”, “mais de 3 vezes” e “Nunca”.
9. Cursos de Extensão	Mantido com alteração	Inclusão da palavra “oferecidos”, no item Horários, e exclusão do item Custo.
10. Integração	Mantido	
10.1. a 10.4	Mantido	
11. Intercâmbio com a graduação	Mantido	
12. Intercâmbio com a graduação	Mantido	
13. Intercâmbio com outras unidades da UNIRIO	Mantido com alteração	Inclusão de Convênio com entidades públicas e privadas.
14. Biblioteca	Mantida com alteração	Exclusão do item “Rapidez com a qual os artigos científicos solicitados são entregues” e “Serviço de pedido de artigos científicos (Ligdoc)”. Inclusão de dois itens: Serviço de acesso à rede de busca de produção científica (Periódicos CAPES; catálogo on-line e biblioteca virtual); Horário de atendimento ao público em geral.
15. Secretaria	Mantido	
16. Sala de Grupo de pesquisa	Mantido	
17. Salas de aula	Mantido	
18. Inserção Social	Incluído	Inclusão da dimensão “inserção social” com os seguintes itens: atendimento hospitalar; cursos de extensão; visibilidade do programa; acesso à página do programa (teses/dissertações/artigos); atualização da página do programa.
19. Sugestões	Excluído	Substituído por: 19. Cite três pontos fortes do programa e 20. Cite três pontos fracos do programa.

Quadro 3: Adaptações do Instrumento de Stein(2005) à realidade do PPGNeuro e aos critérios da área de avaliação: Grande Área de Ciências da Saúde da CAPES – Triênio 2004-2007.

2.6 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para garantir o anonimato dos respondentes, foi aproveitada a mesma experiência que a PUCRS vem desenvolvendo, ao longo desses anos:

A sistemática que tem sido empregada envolve a aplicação do instrumento quando os estudantes fazem a sua matrícula para o segundo semestre letivo, possibilitando, assim, que todos os respondentes tenham, no mínimo, seis meses de vivência nos cursos de mestrado ou doutorado. (STEIN et al., 2005, p.147).

A coleta de dados foi realizada de 25 a 30 setembro de 2008, período de realização da matrícula para o segundo semestre no programa. A avaliadora foi quem aplicou os questionários, com breve explicação sobre o objetivo da avaliação e solicitação de participação dos discentes, o que foi aceito, com boa vontade de todos os presentes.

Por ocasião da aplicação do questionário, foi solicitado ao participante autorização para utilização dos dados colhidos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo D), elaborado pela avaliadora e aprovado pelo Comitê de Ética (Anexo E). O termo assinado pelo participante foi guardado, em separado, para garantir o anonimato dos participantes.

Após o preenchimento do instrumento, os estudantes depositaram o mesmo, sem nome ou identificação, em urna própria que foi, ato contínuo, lacrada.

A análise dos dados coletados foi realizada à luz de uma abordagem quantitativa porque

A utilização de métodos mistos nos proporcionará lançar mais luz sobre o significado e a natureza do objeto avaliado [...] para as finalidades de expansão quando a meta é descobrir mais não só de um elemento em particular, mas sobre o programa ou fenômeno que está sendo avaliado como um todo. (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2001, p.538-539).

As informações coletadas receberam tratamento estatístico descritivo. Devido ao pequeno número de participantes neste estudo, os dados obtidos das respostas de todos os sete participantes foram apresentados por meio de gráficos de colunas.

Quanto às informações das perguntas abertas constantes do instrumento, foi feita análise do conteúdo, após a categorização das respostas.

3 RESULTADOS

3.1 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O PROGRAMA

A percepção dos discentes sobre as diversas atividades desenvolvidas no Programa de Pós-graduação são apresentadas pelas dimensões constantes do Quadro 2.

Dos 39 discentes matriculados, 32 mestrandos e sete doutorandos, 32 responderam ao questionário, sendo 25 mestrandos e sete doutorandos.

Ao fazer a apuração das respostas, verificou-se que um doutorando informou que havia concluído os créditos, o que, para a análise dos dados, foi aproveitado pela avaliadora como aluno que já concluiu todas as disciplinas do Mestrado, objeto deste estudo avaliativo. Dos 32 respondentes, sete já concluíram todos os créditos em disciplinas do Programa e estão em fase de elaboração de dissertação.

Dimensão 1: Linha de Pesquisa

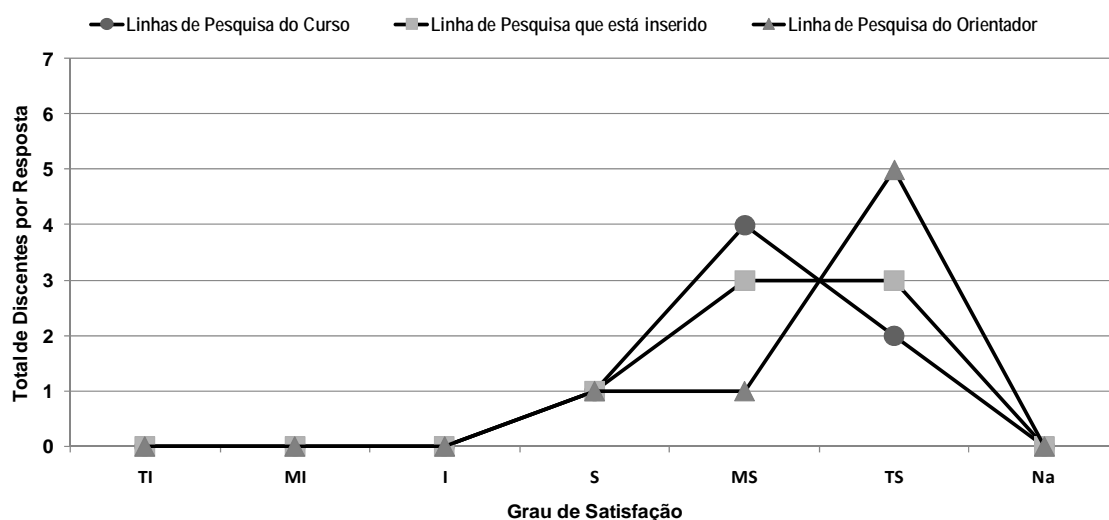


Gráfico 1: Distribuição do grau de satisfação quanto às Linhas de Pesquisa.

Como se pode verificar no Gráfico 1, o grau de satisfação dos discentes que concluíram todos os créditos em disciplinas quanto às linhas de Pesquisas é alto, tanto em relação às linhas oferecidas quanto em relação à inserção e integração de seus projetos com as linhas de seus orientadores.

Dimensão 2: Orientador

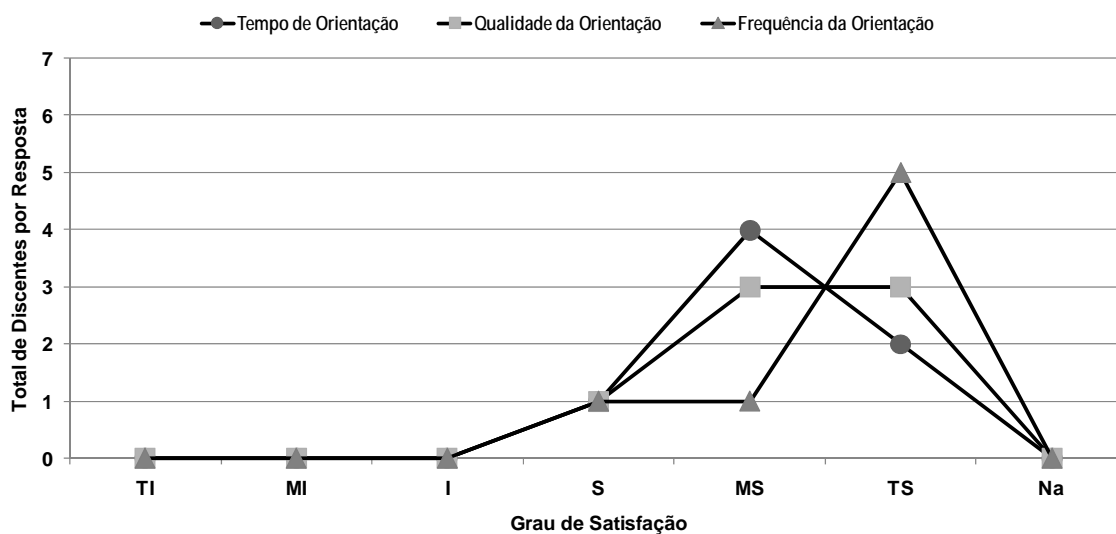


Gráfico 2: Distribuição do grau de satisfação quanto à relação com o orientador.

Com relação à qualidade, à frequência e o tempo destinado pelo orientador à orientação verifica-se, no Gráfico 2, que os discentes respondentes estão *satisfeitos* e *totalmente satisfeitos*. Destaca-se a frequência da orientação, com cinco respondentes *totalmente satisfeitos*.

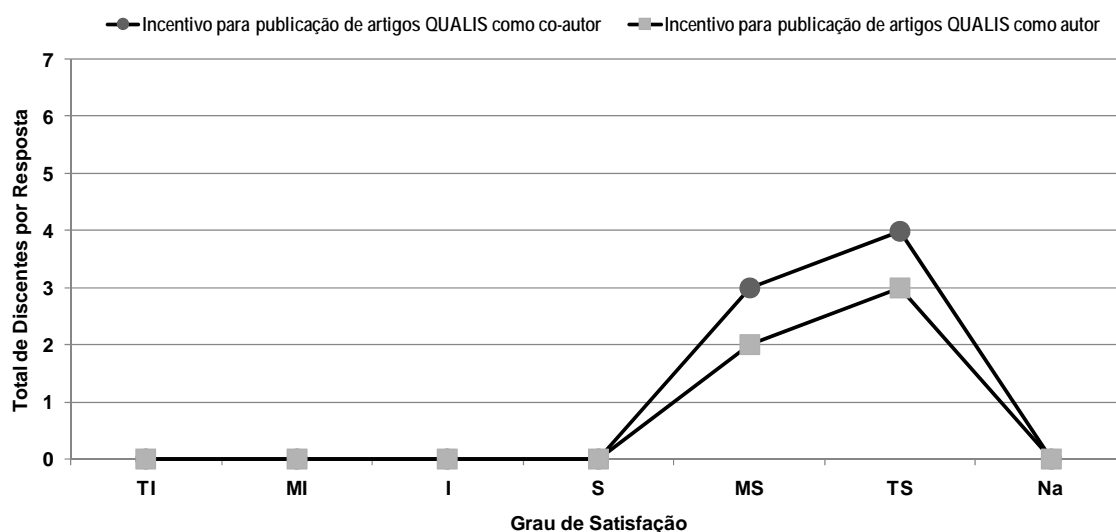


Gráfico 3: Distribuição do grau de satisfação quanto à relação com o orientador.

Verifica-se, no Gráfico 3, que o grau de satisfação dos respondentes é *alto* em relação ao incentivo que o orientador oferece para publicação de artigos em co-autoria e autoria principal; eles estão de *muito a totalmente satisfeitos*, podendo-se, em um estudo posterior, averiguar os resultados deste investimento.

Dimensão 3: Comunicação

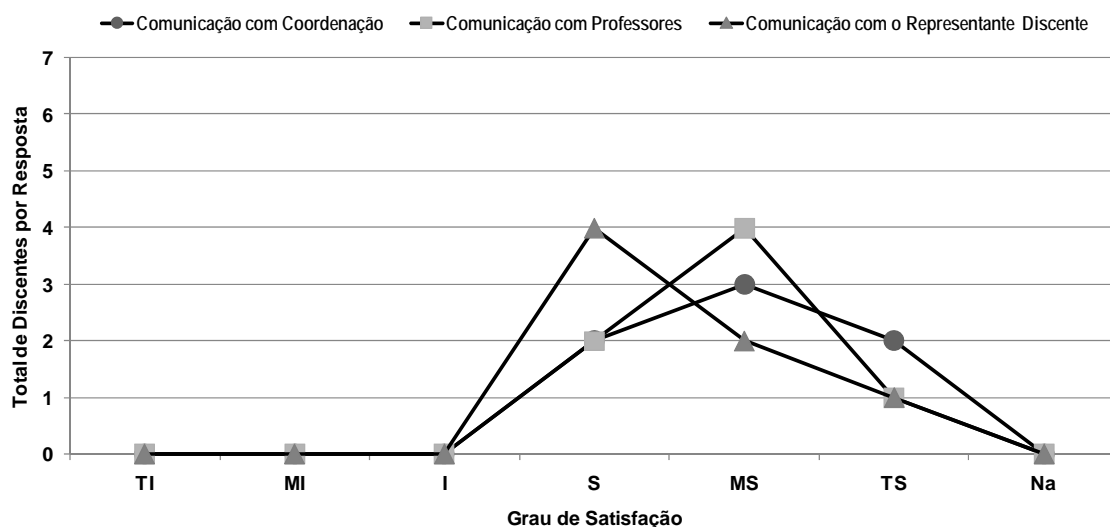


Gráfico 4: Distribuição do grau de satisfação sobre a comunicação.

A distribuição do grau de satisfação dos respondentes, representada no Gráfico 4, apresenta um equilíbrio na comunicação com a coordenação e os professores variando de *satisfeito* a *totalmente satisfeito*, o que não se pode afirmar na comunicação com a representação discente, em que se verifica uma maior concentração na opção *satisfeito*.

Dimensão 4: Bolsas

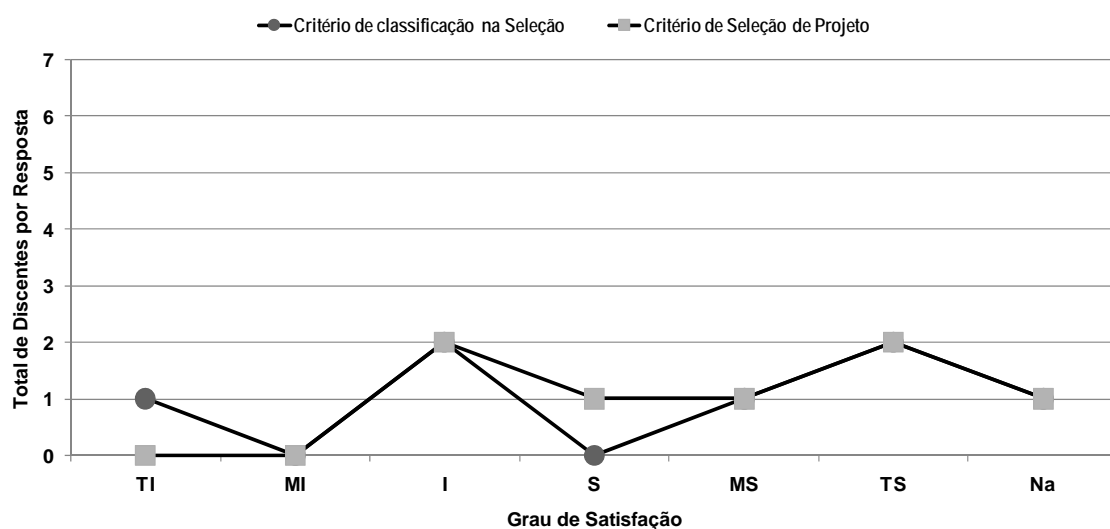


Gráfico 5: Distribuição do grau de satisfação sobre distribuição de bolsas.

Com relação à distribuição de bolsas, pelo critério de classificação na seleção, fica evidenciado que metade dos respondentes está *bastante satisfeita*, enquanto a outra metade mostra *insatisfação*. Não há consenso, portanto, com relação aos critérios de distribuição de bolsas pelo Programa REUNI, mas a maioria dos discentes parece estar *satisfeita* com os mesmos.

Dimensão 5: Corpo discente

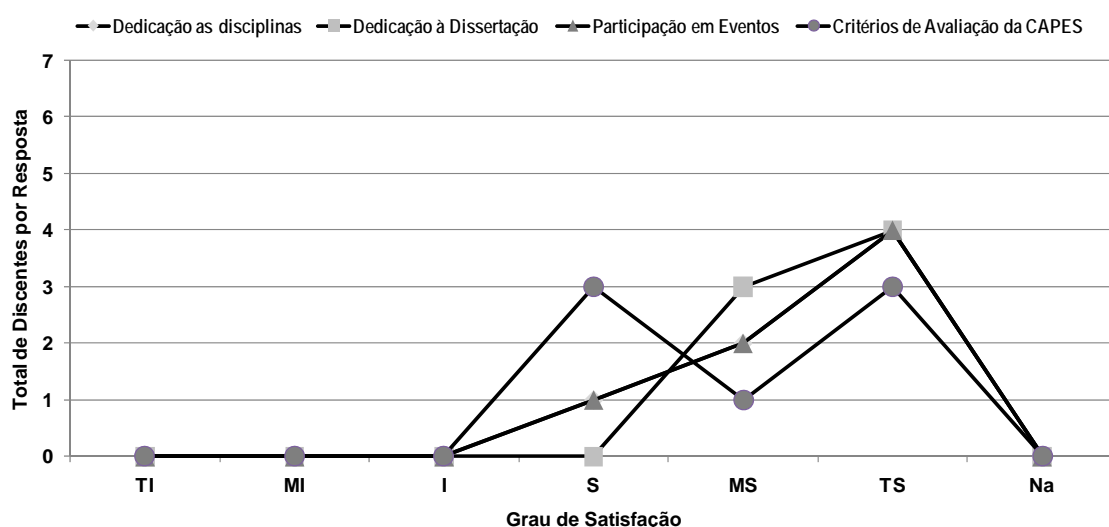


Gráfico 6: Distribuição do grau de satisfação em relação ao corpo discente.

Verifica-se, no Gráfico 6, *alto grau de satisfação* dos respondentes em relação à dedicação à dissertação; há um equilíbrio nas respostas em relação à dedicação às disciplinas e à participação em eventos; e quanto ao conhecimento dos critérios da CAPES, os discentes se dividem entre *satisfeitos* e *totalmente satisfeitos*.

Dimensão 6: Disciplinas

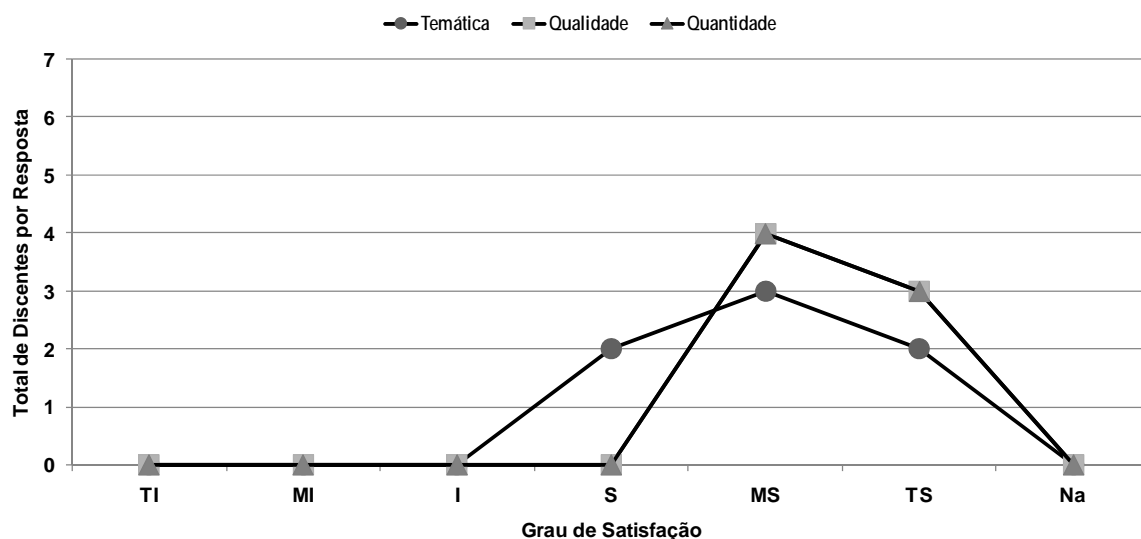


Gráfico 7: Distribuição do grau de satisfação em relação às disciplinas obrigatórias.

Com relação à temática, à qualidade e à quantidade das disciplinas obrigatórias oferecidas pelo Programa, verifica-se, no Gráfico 7, que os respondentes estão de *muito a totalmente satisfeitos* com a qualidade das disciplinas. Em relação a temáticas e quantidade das disciplinas, a distribuição mostra-se equilibrada, o que parece não ter influenciado a qualidade das disciplinas obrigatórias oferecidas pelo Programa.

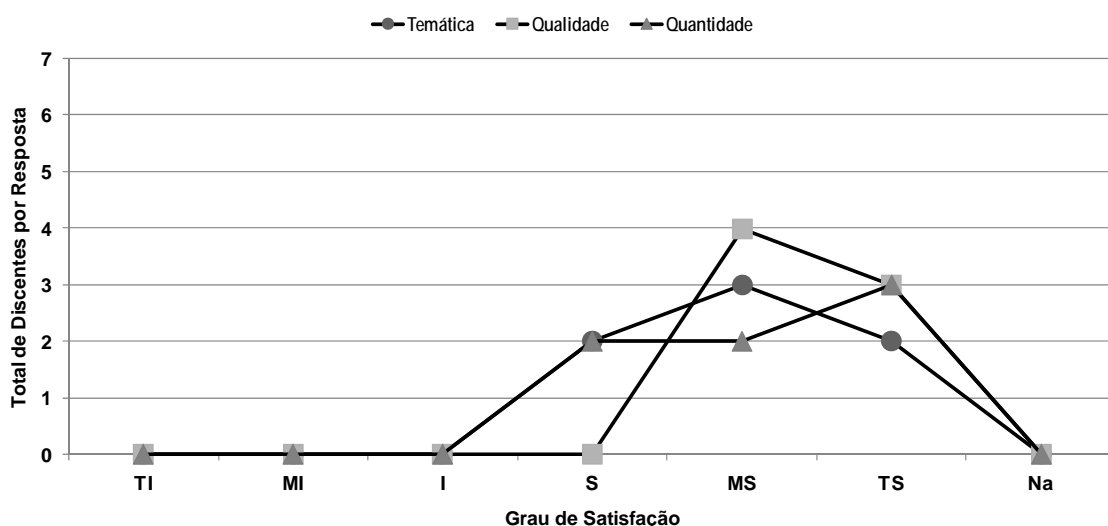


Gráfico 8: Distribuição do grau de satisfação dos discentes em relação às disciplinas optativas/eletivas.

Quanto aos temas, à qualidade e à quantidade das disciplinas Optativas / eletivas oferecidas pelo Programa, os respondentes indicam *alto grau de satisfação*, na três categorias, conforme mostra o Gráfico 8.

Dimensão 7: Encontros científicos

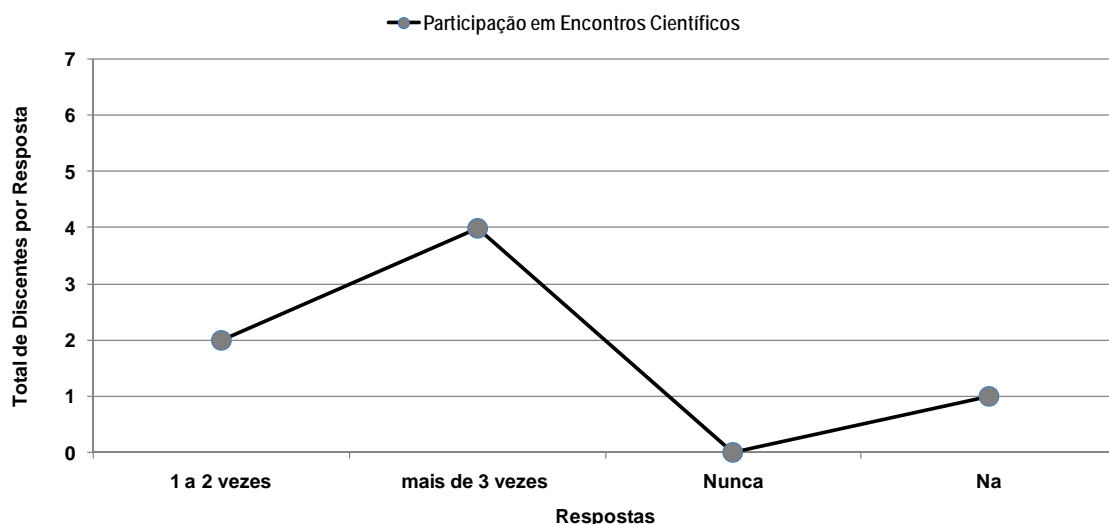


Gráfico 9: Distribuição da participação dos discentes em encontros científicos.

Os discentes concluintes de disciplinas, em sua maioria, participaram em mais de três encontros científicos, conforme apresentado no Gráfico 9, contribuindo para a visibilidade do programa e o incentivo à produção científica pelo orientador, mostrado no Gráfico 3.

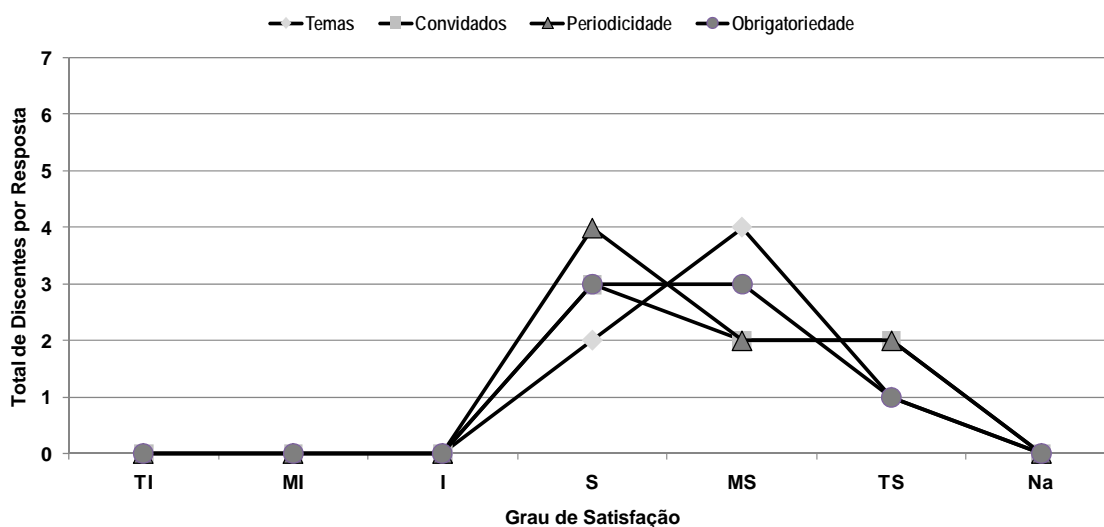


Gráfico 10: Distribuição do grau de satisfação dos discentes em relação à participação em encontros científicos.

Conforme apresentado no Gráfico 10, os discentes, em sua maioria, estão *satisfeitos* quanto à quantidade, aos convidados e à obrigatoriedade de participação em eventos científicos. Observa-se, também, *alto grau de satisfação* quanto às temáticas apresentadas nos encontros.

Dimensão 8: Curso de Extensão

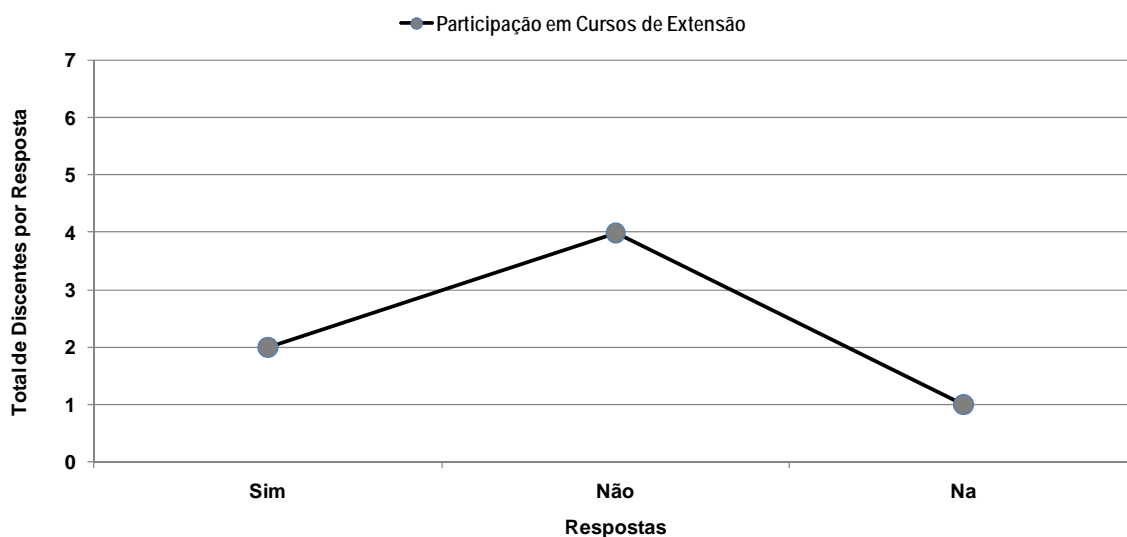


Gráfico 11: Distribuição da participação dos discentes em Cursos de Extensão.

Observa-se, no Gráfico 11, que os discentes concluintes de disciplinas do PPGNEURO, em sua maioria, não participaram de Cursos de Extensão.

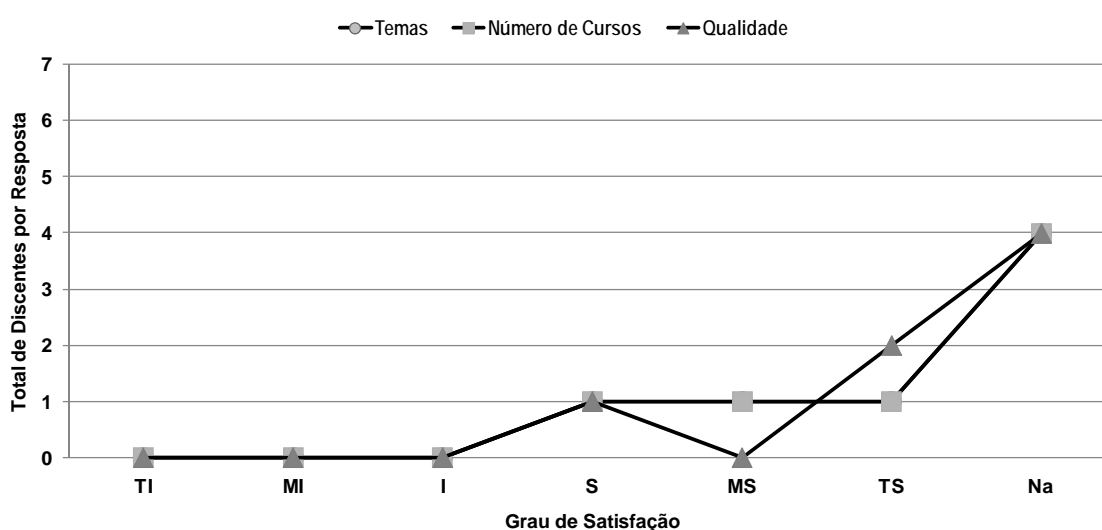


Gráfico 12: Distribuição do *grau de satisfação* dos discentes quanto à participação em Cursos de Extensão.

Verifica-se, no Gráfico 12, que os discentes que participaram de cursos de extensão estão *satisfeitos a totalmente satisfeitos* com os temas, número e qualidade dos cursos. O número de discentes – quatro – que não responderam a esta questão, mostra coerência com a distribuição do Gráfico 11.

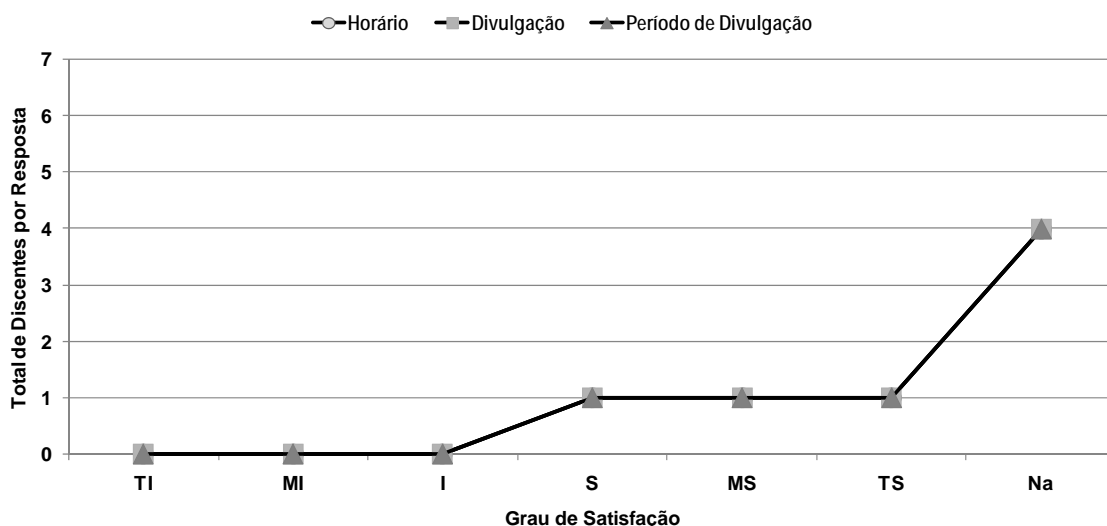


Gráfico 13: Distribuição do grau de satisfação dos discentes quanto à participação em cursos de extensão.

O grau de satisfação quanto à participação, em cursos de extensão, dos discentes que concluíram todos os créditos em disciplinas está representado no Gráfico 13, que indica que os discentes que participaram de cursos de extensão estão *satisfeitos e totalmente satisfeitos*. O número de discentes – quatro – que não responderam a esta questão mostra coerência com o apresentado no Gráfico 11.

Dimensão 9: Integração da pós-graduação com a graduação da UNIRIO

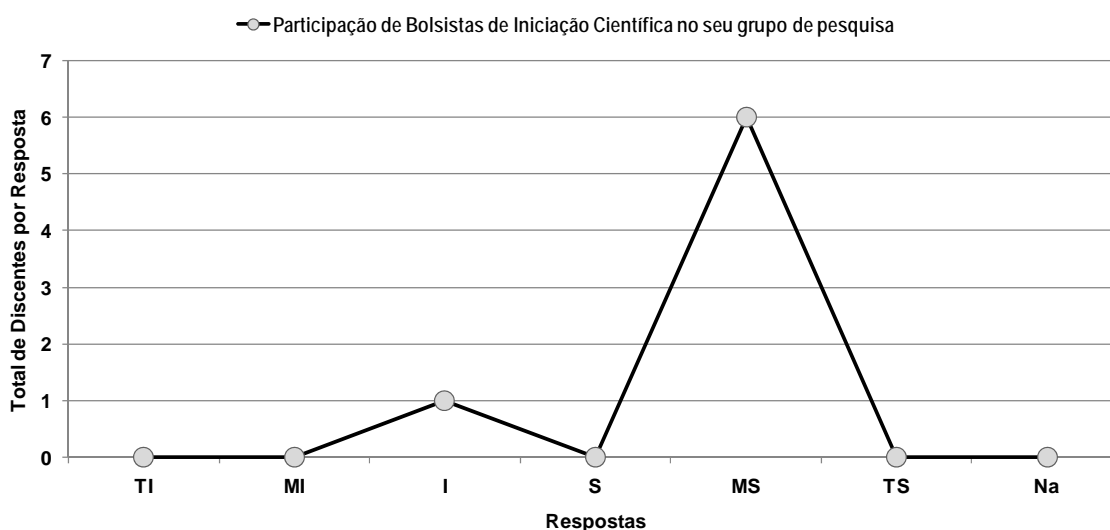


Gráfico 14: Distribuição do grau de satisfação dos discentes quanto à integração da PG com curso de graduação da UNIRIO – participação de bolsistas de iniciação científica no seu grupo de pesquisa.

Quanto ao grau de satisfação dos discentes em relação à integração da pós-graduação com curso de graduação da UNIRIO, o Gráfico 14 indica *alto grau de satisfação* em relação à participação de bolsistas de graduação em seu grupo de pesquisa, com seis discentes *muito satisfeitos*; observa-se, também, que apenas um discente está *insatisfeito*.

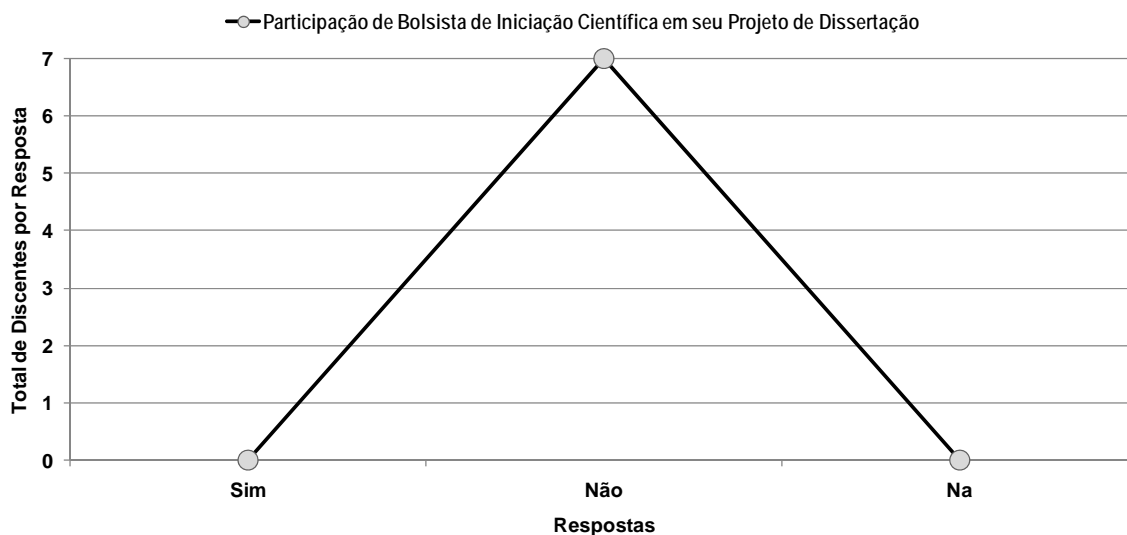


Gráfico 15: Distribuição de discentes que contam com colaboração em seu projeto de dissertação.

Conforme distribuição, no Gráfico 15, nenhum discente possui colaboração de bolsistas de iniciação científica em seus projetos de dissertação.

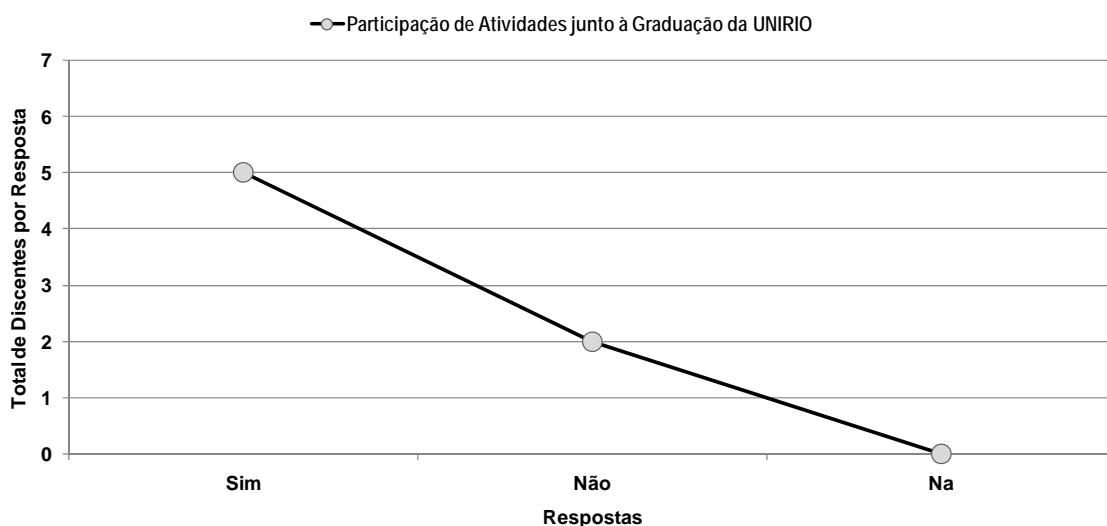


Gráfico 16: Distribuição da participação dos discentes em atividades na graduação da UNIRIO.

Os discentes do PPGNEURO, em sua grande maioria – cinco, participaram de atividades na graduação da UNIRIO, conforme apresentado no Gráfico 16.

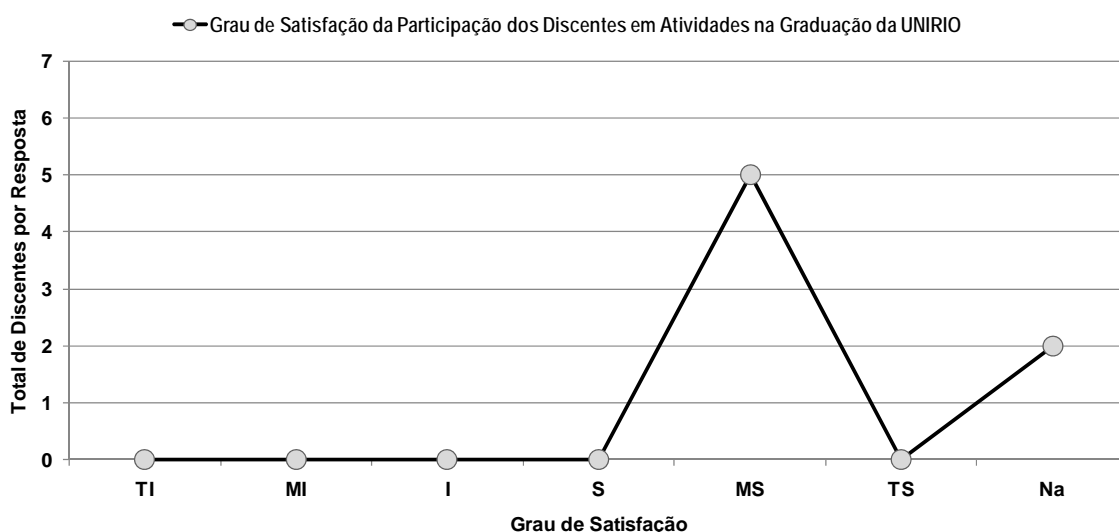


Gráfico 17: Distribuição do *grau de satisfação* da participação dos discentes em atividades na graduação da UNIRIO.

Quanto à participação dos discentes em atividades na graduação da UNIRIO, observa-se um *alto grau de satisfação* indicado pelos respondentes. A incidência de dois discentes que não responderam mostra coerência com a já apresentada no Gráfico 16.

Dimensão 10: Intercâmbio existente entre esta pós-graduação e as outras unidades da UNIRIO

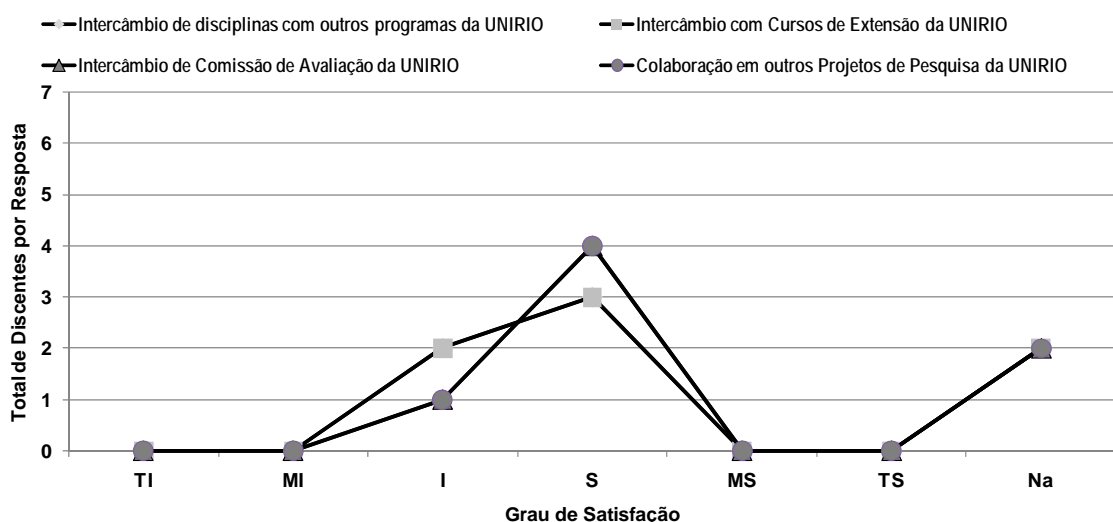


Gráfico 18: Distribuição do *grau de satisfação* quanto ao intercâmbio entre PPGNEURO e outros cursos da UNIRIO.

Na distribuição apresentada no Gráfico 18, registra-se um *relativo grau de satisfação* dos discentes quanto à integração do PPGNEURO com outros cursos da UNIRIO nas disciplinas, nos cursos de extensão, nas comissões de avaliações

(bancas) e na colaboração entre projetos de docentes. Observa-se, também, que dois discentes não responderam a cada um dos itens dessa questão.

Dimensão 10: Intercâmbio entre este programa e outros programas de pós-graduação/entidades públicas ou privadas fora do âmbito da UNIRIO

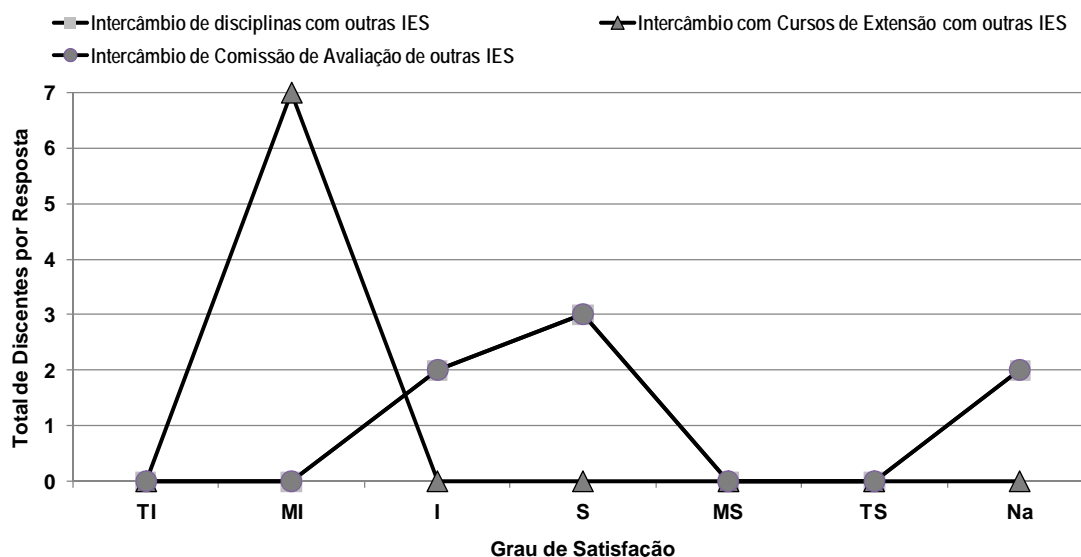


Gráfico 19: Distribuição do grau de satisfação quanto ao intercâmbio do PPGNEURO com outros programas, entidades públicas/privadas e outras IES.

Verifica-se, no Gráfico 19, relativo grau de insatisfação dos respondentes quanto à integração em disciplinas, aos cursos de extensão e à comissão avaliadora (banca) com programas de outras Instituições; observa-se também, a ocorrência de dois discentes que não responderam às questões sobre a integração entre disciplinas e comissão avaliadora.

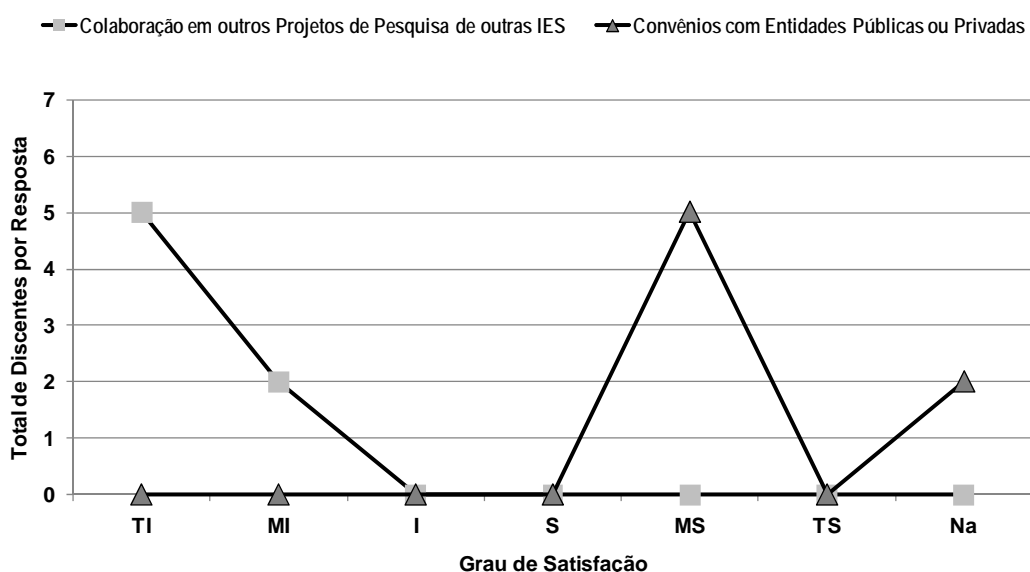


Gráfico 20: Distribuição do grau de satisfação quanto ao intercâmbio entre o PPGNEURO e outros programas e entidades públicas/privadas, fora do âmbito da UNIRIO.

Com relação à colaboração entre projetos de docentes e convênios com entidades públicas ou privadas, observa-se, no Gráfico 20, que os respondentes indicam *relativo grau de insatisfação*. Dois discentes não responderam aos itens dessa questão, mostrando coerência com o resultado apresentado no Gráfico 19.

Dimensão 11: Biblioteca Setorial da Escola de Medicina da UNIRIO

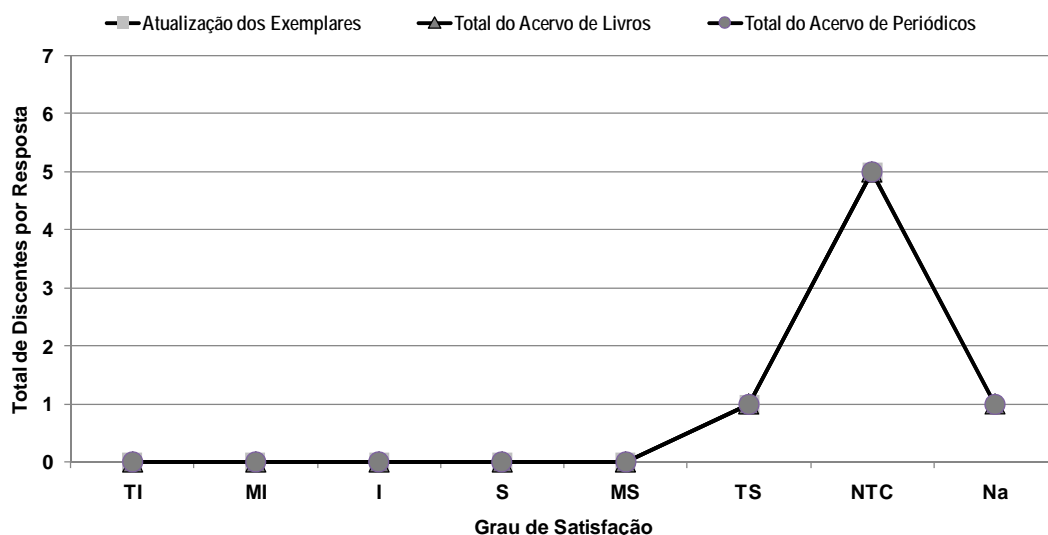


Gráfico 21: Distribuição do *grau de satisfação* quanto à Biblioteca.

Verifica-se, no Gráfico 21, que, dos sete respondentes, apenas um discente está *totalmente satisfeito* com a atualidade e tamanho do acervo de livros e periódicos da Biblioteca Setorial da UNIRIO. Observa-se que cinco discentes não tiveram condições de responder e um não respondeu às questões propostas, talvez, em razão de a Biblioteca Setorial da Escola de Medicina estar fechada para reformas.

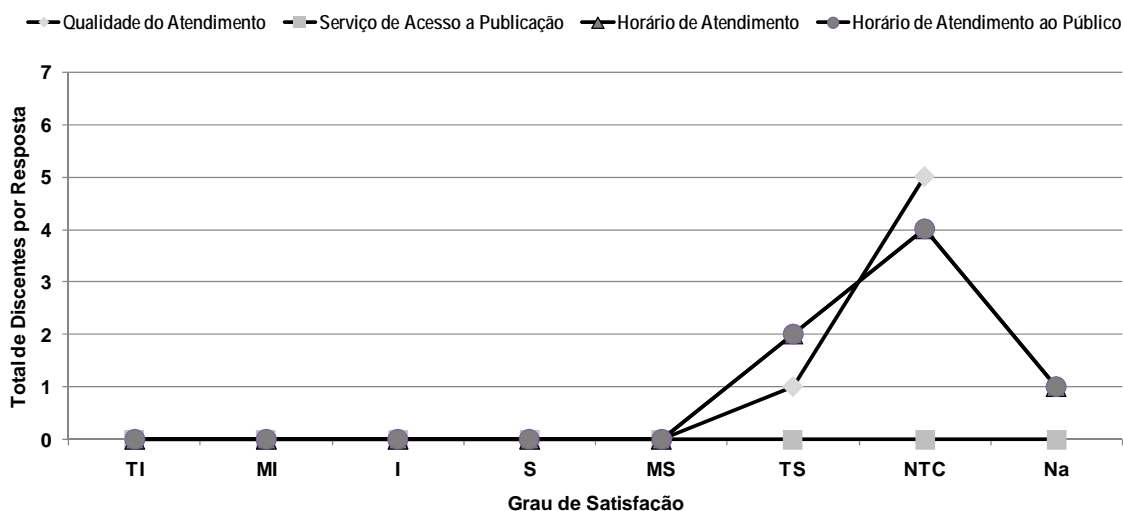


Gráfico 22: Distribuição do *grau de satisfação* quanto à Biblioteca.

Com relação à qualidade de atendimento dos funcionários, ao serviço de acesso à rede de busca de produção científica (LILACS; CAPES), ao horário de atendimento ao discente e ao público em geral da Biblioteca Setorial da UNIRIO, observa-se que os respondentes, em sua maioria, não souberam responder às questões propostas. Verifica-se, na distribuição do Gráfico 22, que os discentes que responderam a esta questão estão *muito satisfeitos* com os serviços prestados pela biblioteca.

Dimensão 12: Serviços da Secretaria

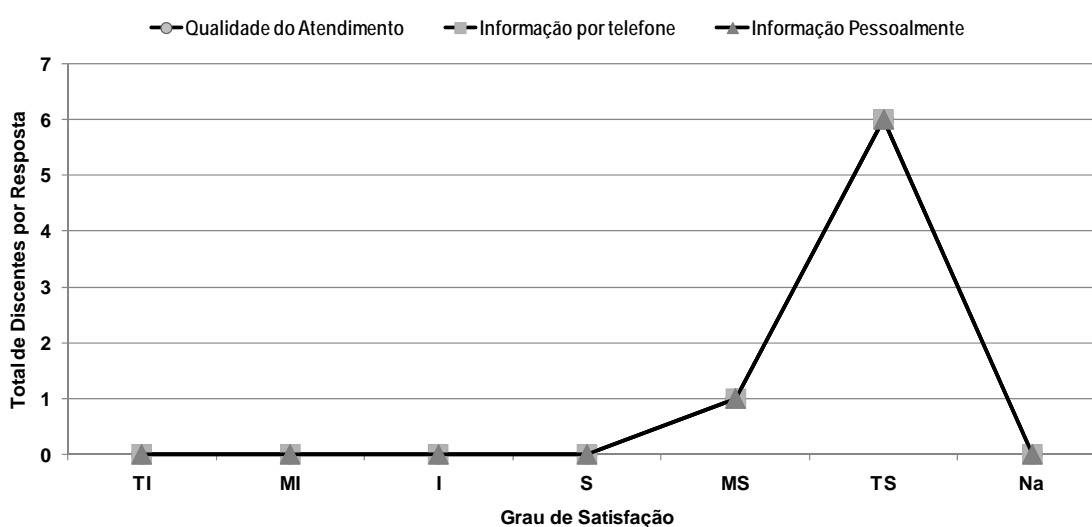


Gráfico 23: Distribuição do grau de satisfação quanto aos serviços de Secretaria.

Os discentes que concluíram todos os créditos, no PPGNEURO, estão, em sua maioria, *muito e totalmente satisfeitos* com os serviços oferecidos pela secretaria do curso quanto à qualidade do atendimento, à prestação de informações fornecidas pelo telefone e pessoalmente.

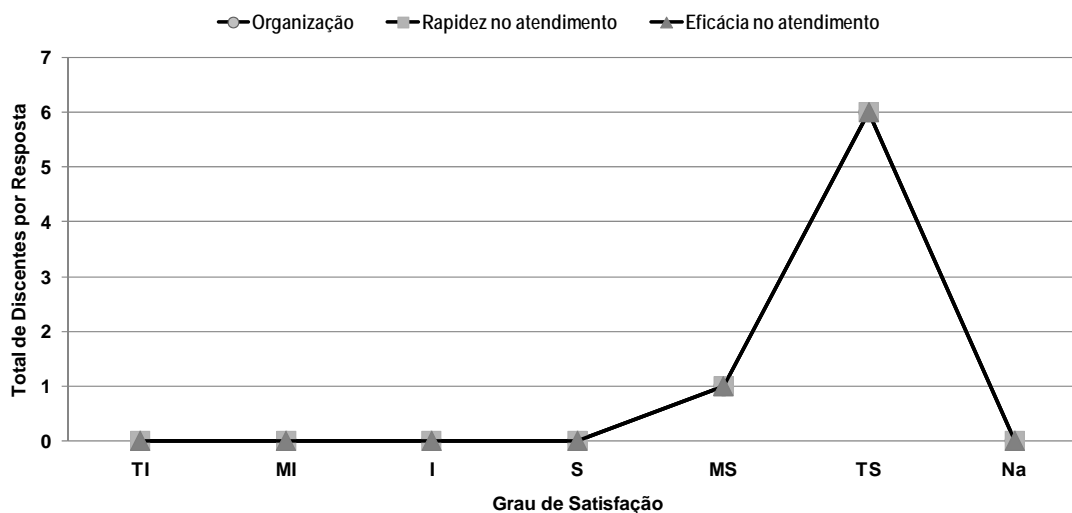


Gráfico 24: Distribuição do grau de satisfação quanto aos serviços de Secretaria.

Com relação à organização da secretaria, rapidez e eficácia no atendimento de suas solicitações, os discentes, em sua maioria, estão *totalmente satisfeitos*, como mostra a distribuição do Gráfico 24.

Dimensão 13: Recursos materiais e condições físicas da sala do seu grupo de pesquisa

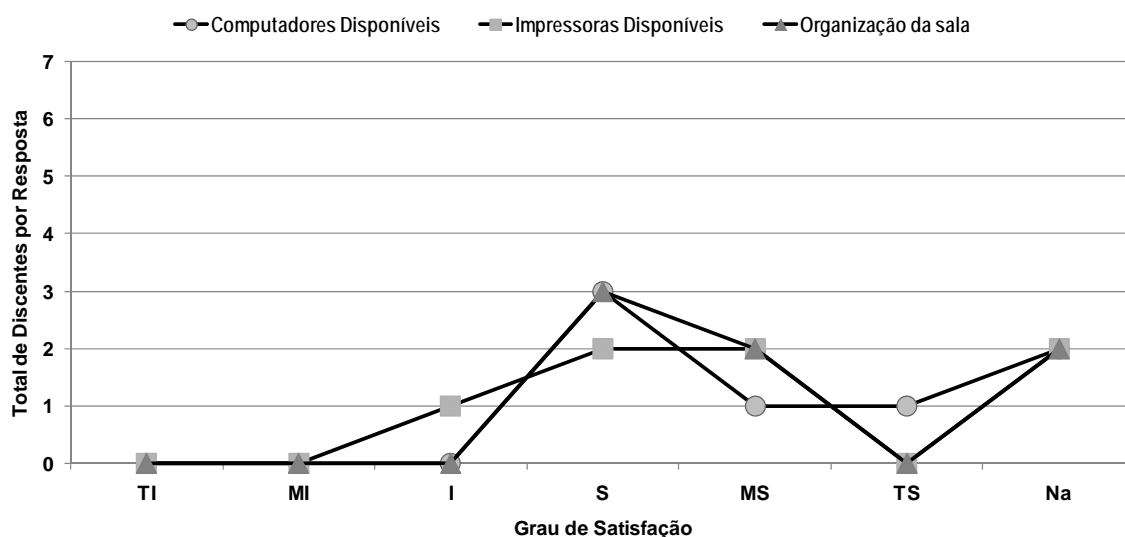


Gráfico 25: Distribuição do *grau de satisfação* quanto à sala de seu grupo de pesquisa.

O Gráfico 25 apresenta a distribuição do grau de satisfação dos discentes do PPGNEURO em relação à sala de seu grupo de pesquisa, indicando que os discentes estão *satisfeitos* em relação aos computadores e Impressoras disponíveis e a organização da sala, à exceção de um discente que está *insatisfeito* com as impressoras disponíveis.

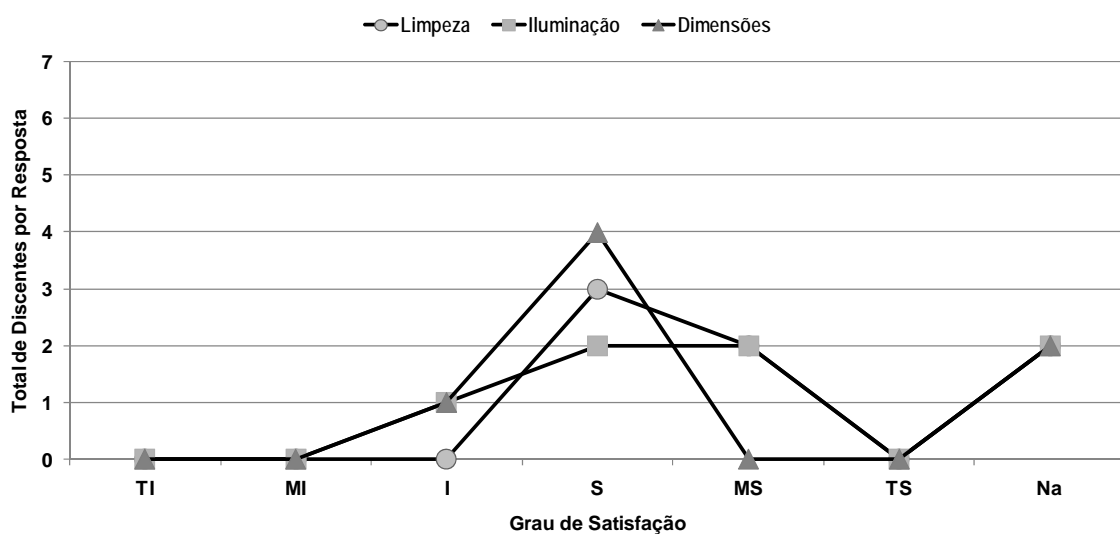


Gráfico 26: Distribuição do *grau de satisfação* quanto à sala de seu grupo de pesquisa.

Quanto à limpeza, iluminação e dimensões da sala, os discentes estão, em sua maioria, *satisfeitos*, à exceção de um discente que está *insatisfeito* com a iluminação da sala. Observa-se, no Gráfico 26, que dois discentes não responderam às questões propostas.

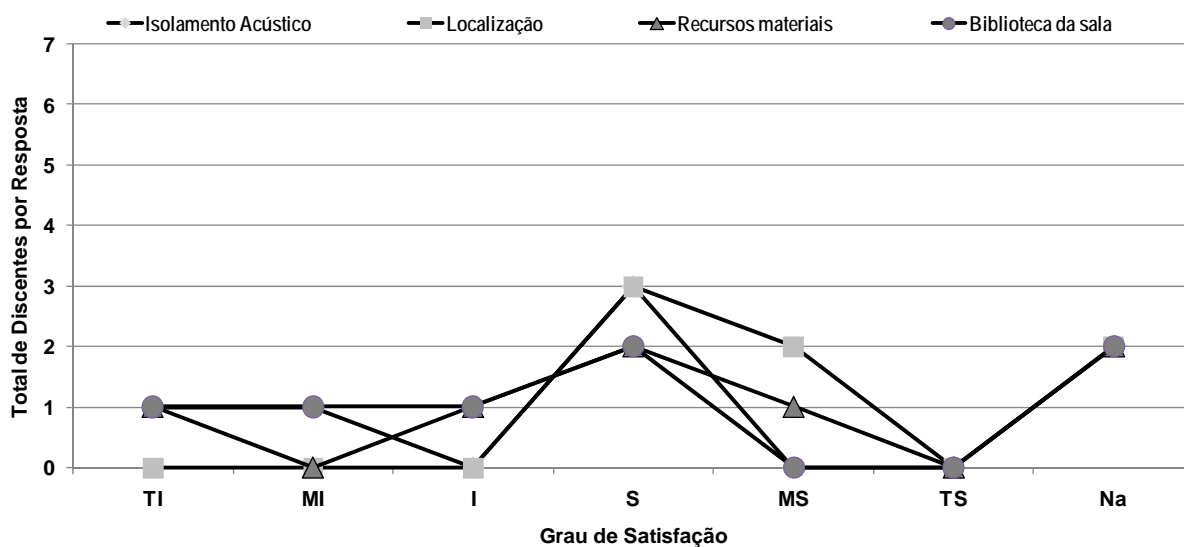


Gráfico 27: Distribuição do *grau de satisfação* quanto à sala de seu grupo de pesquisa.

Com relação ao local da sala, os respondentes, em sua maioria, indicam *alto grau de satisfação*, mas em relação ao isolamento acústico, aos recursos materiais e à biblioteca da sala, a opinião dos respondentes oscila de *totalmente insatisfeito* a *muito satisfeito*. Verifica-se, em todas as questões propostas, discentes que não responderam, o que mostra coerência com a distribuição apresentada nos Gráficos 25 e 26.

Dimensão 13: Condições físicas das salas de aula

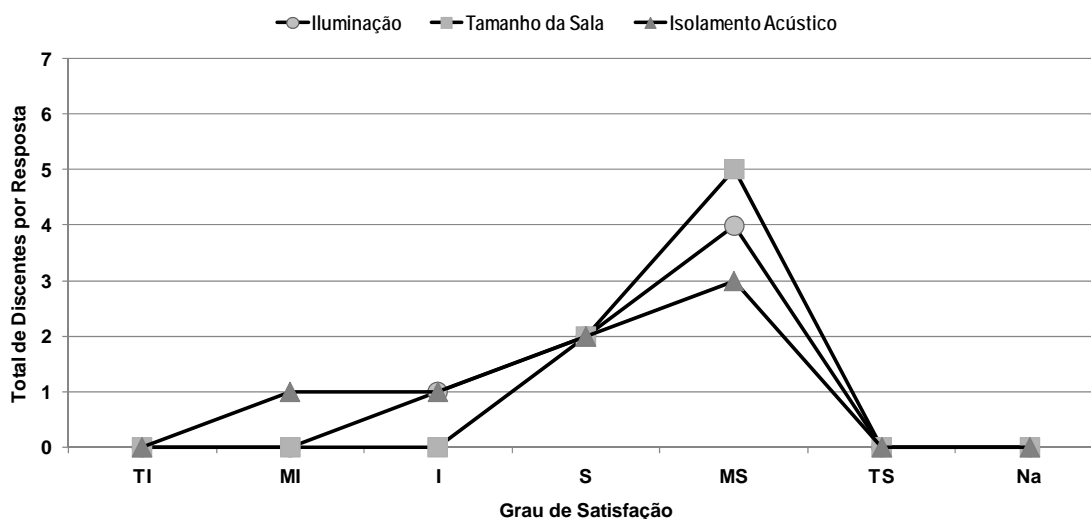


Gráfico 28: Distribuição do *grau de satisfação* quanto às salas de aula (iluminação, tamanho, acústica).

Verifica-se, no Gráfico 28, que os discentes, em sua maioria, estão *muito satisfeitos* com a iluminação e o tamanho da sala de aula; observa-se também, que o *grau de satisfação* diminui no tocante ao isolamento acústico da sala.

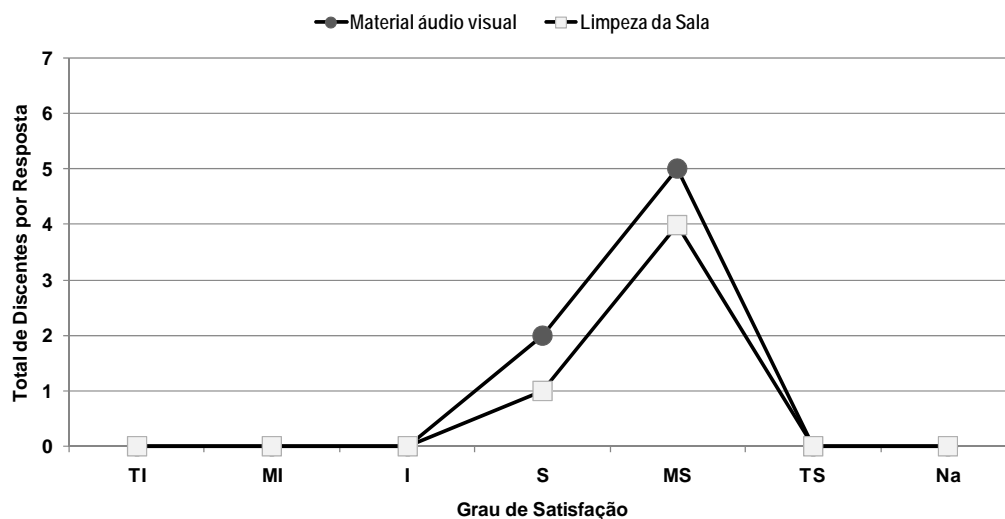


Gráfico 29: Distribuição do grau de satisfação quanto à sala de aula (mat. Audiovisual, limpeza).

Dimensão 13: Outros recursos materiais das salas dos(as) alunos(as) de mestrado e doutorado

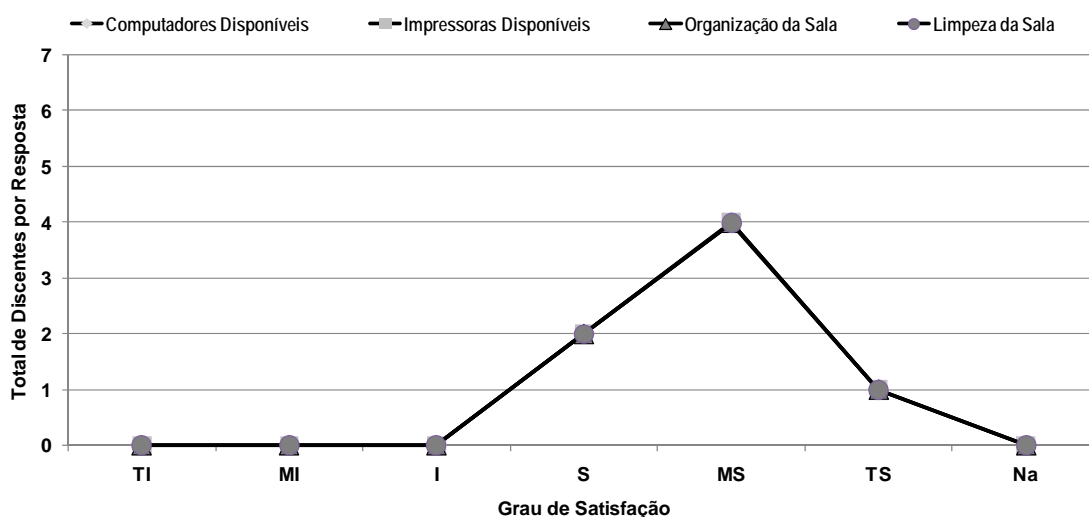


Gráfico 30: Distribuição do grau de satisfação quanto à sala de mestrados e doutorandos (recursos materiais).

Os discentes do PPGNEURO, como mostra a distribuição do Gráfico 30, estão *satisfeitos* em relação aos computadores e Impressoras disponíveis e a organização da sala de Mestrado e Doutorado.

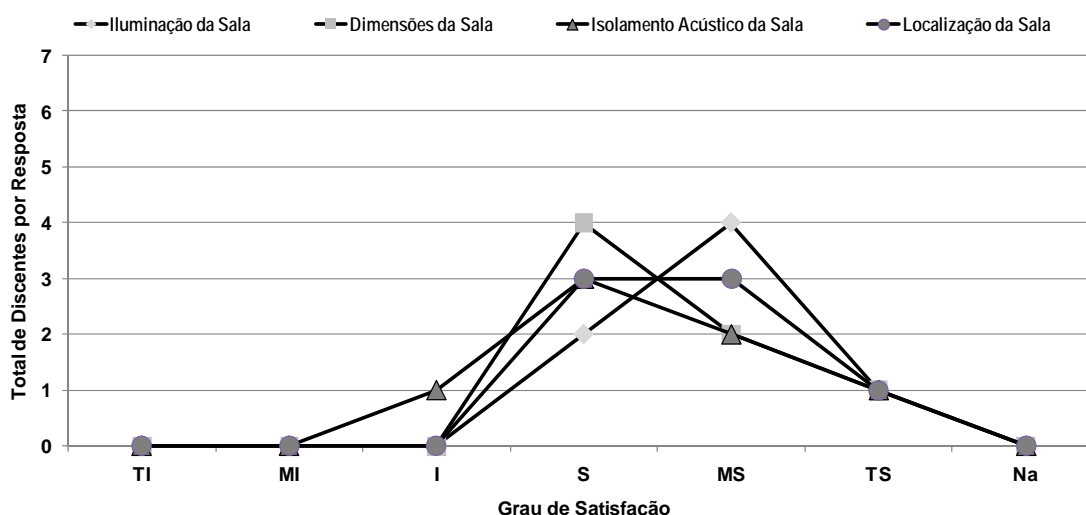


Gráfico 31: Distribuição do *grau de satisfação* quanto à sala de mestrandos e doutorandos (localização, limpeza, iluminação, dimensões).

Com relação à localização da sala, a maioria dos discentes está *muito satisfeita*. Quanto à limpeza, à iluminação e às dimensões da sala, o grau de satisfação oscila de *satisfeitos a insatisfeitos*.

Dimensão 14: Inserção social do Programa (atendimento hospitalar, curso de extensão e visibilidade do Programa)

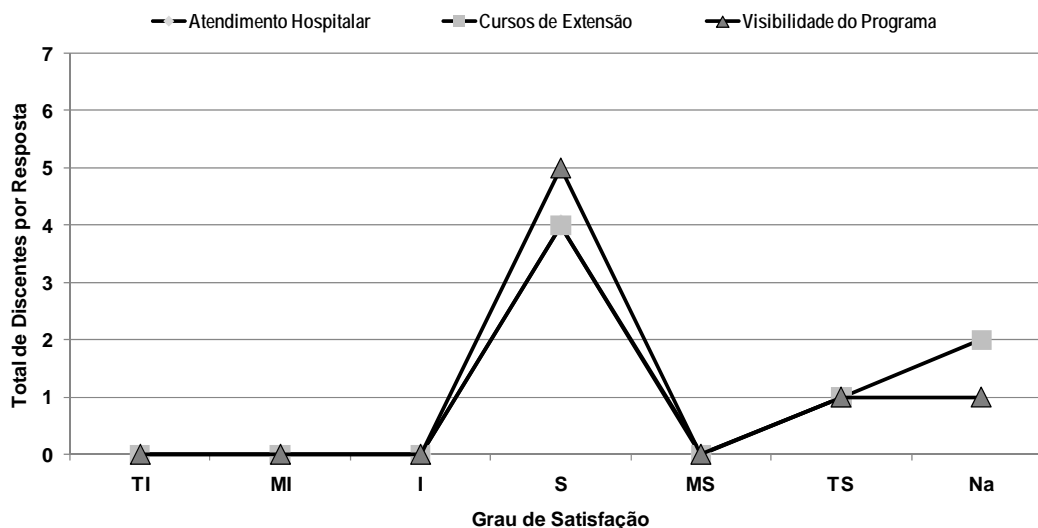


Gráfico 32: Distribuição do *grau de satisfação* quanto à inserção social do PPGNEURO.

Verifica-se, no Gráfico 32, que os discentes que concluíram todos os créditos em disciplinas estão, em sua grande maioria, *satisfeitos* com o atendimento hospitalar, o curso de extensão e a visibilidade do programa. Observa-se que há presença de discentes que não responderam às questões propostas.

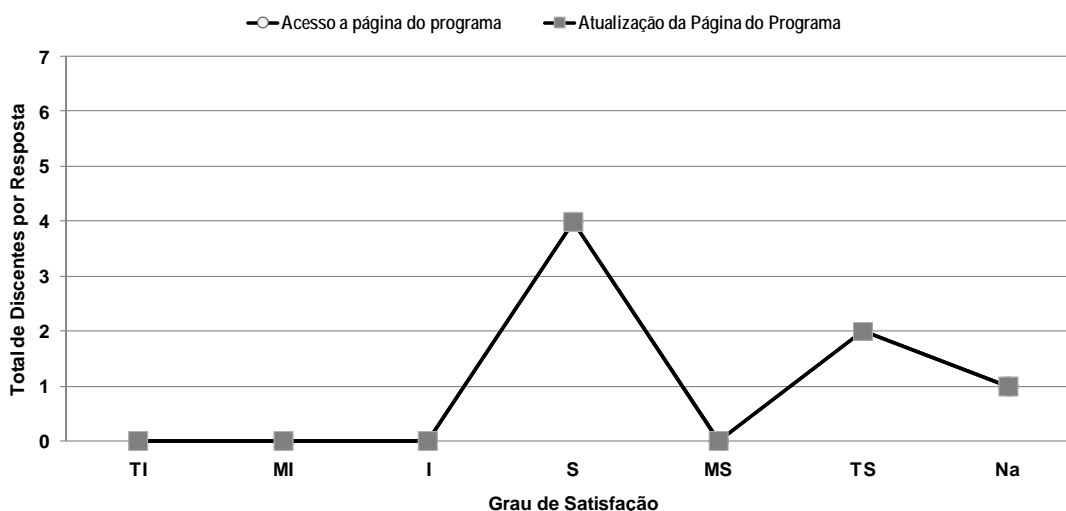


Gráfico 33: Distribuição do *grau de satisfação* quanto à Inserção Social do PPGNEURO.

Com relação ao acesso à página do Programa e à sua atualização, observa-se que os discentes estão, em sua maioria, *satisfeitos*. Registra-se, também, presença de apenas um discente que não respondeu, o que manteve relativa coerência com a distribuição apresentada no Gráfico 32.

3.2 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE PONTOS FORTES E FRAGILIDADES DO PROGRAMA

Aos discentes do Programa de Pós-Graduação em Neurologia foram propostas, como questões abertas, as perguntas de números 19 e 20, constantes do questionário aplicado, para que eles citassem *três pontos fortes* e *três pontos fracos* do Programa. Os pontos fracos foram tratados, nesta avaliação, como fragilidades do Programa.

Para analisar as questões abertas do questionário, foi realizada a análise do conteúdo, por categoria, sugerida por Bardin (2008). As respostas foram agrupadas e tiveram como guia para classificação as mesmas categorias/dimensões desta proposta avaliativa, a saber: 1. Linhas de pesquisa; 2. Orientador; 3. Comunicação; 4. Bolsas; 5. Corpo Discente; 6. Disciplinas; 7. Encontros científicos; 8. Cursos de extensão; 9. Integração; 10. Intercâmbio; 11. Biblioteca; 12. Secretaria; 13. Salas; 14. Inserção Social; 15. Outros 16. Não respondeu, 17. Nada a declarar; 18. Não há.

As categorias de números 15, 16, 17 e 18 foram incluídas para classificar as respostas apresentadas pelos discentes que não haviam sido contempladas nas dimensões apresentadas.

3.2.1 Pontos fortes indicados pelos discentes que concluíram todas as disciplinas, por categoria

Foram analisados sete questionários, referentes aos discentes que concluíram disciplinas e estão em fase de dissertação. Das 21 ocorrências previstas, foram identificadas 14 respostas oferecidas pelos participantes do estudo avaliativo, qualificando os pontos fortes do programa. Destas, cinco foram para a categoria *Orientador*, quatro, para *Disciplinas*; duas, para *Comunicação*; uma, para *Secretaria*; uma, para *Linha de Pesquisa* e uma, para *Outros*.

A seguir, o Gráfico 34 apresenta a distribuição das respostas dos discentes, por categoria, em ordem crescente de ocorrência.



Gráfico 34: Distribuição por categorias.

Categoria 2: Orientador

O fato de o estudante ser concluinte nas disciplinas e estar em elaboração de dissertação e, conseqüentemente, ter passado um tempo relativo no Programa faz dele um interlocutor válido, quando se pretende estudar as questões relativas à vida acadêmica.

Das 14 respostas referentes aos pontos fortes do programa, cinco foram para a categoria *Orientador*, podendo indicar que os discentes consideram a qualidade do orientador fundamental para o desenvolvimento de sua vida acadêmica.

Destacam-se as respostas desse grupo em relação aos pontos fortes: “corpo docente” (D4)²; “a qualidade do orientador” (D7); “a qualidade das orientações” (D1), “produção científica” (D5), “qualidade dos docentes” (D7).

Os discentes entendem a qualidade do programa pela qualidade de todo o corpo docente e respectiva produção científica, condições primeiras para a existência e sobrevivência de qualquer programa de pós-graduação, segundo o CTC/CAPES.

Categoria 5: Disciplinas

Foram encontradas quatro ocorrências, das 14 respostas, indicando a categoria disciplinas com ponto forte do programa.

Destacam-se as respostas desse grupo em relação aos pontos fortes: “aulas do professor Tuller de epidemiologia” (D3); “estimulo a interdisciplinariedade” (D4); “aula da professora Regina de Neurociências” (D2), “aulas da professora Regina de pedagogia produção científica” (D3).

Os respondentes qualificam as disciplinas por seus ministrantes (professores Tuller e Regina). Entendem e reconhecem a identidade do Programa quando identificam, em sua vivência acadêmica, o estímulo à interdisciplinaridade.

Categoria 3: Comunicação

Das 14 ocorrências, duas foram para a categoria comunicação. Destacam-se as respostas desse grupo em relação aos pontos fortes: “comunicação com a coordenação” (D4) e “flexibilidade”(D7).

Os discentes apontam a comunicação com a coordenação e a flexibilidade em seu trato acadêmico como o sucesso do programa. Prezam o diálogo com os docentes e consideram importante o acesso aos professores para o bom andamento do programa.

Categorias 1, 12 e 15: Linha de Pesquisa, Secretaria e Outros

A avaliadora juntou estas categorias pela incidência de apenas uma ocorrência em cada uma delas, que foram analisadas separadamente.

² A partir dessa subseção, será usada a letra D para indicar respostas dadas por Discentes, acompanhada do número identificador do respondente no conjunto de sujeitos participantes.

Destaca-se, neste item, a “eficácia do serviço de secretaria” (D1), mostrando que os discentes estão coadunados com a qualidade dos serviços prestados, utilizando vocabulário próprio para avaliar, e que prestam atenção a cada detalhe de sua vida acadêmica.

A indicação das “linhas de pesquisa” (D4) como ponto forte pode mostrar que o programa está no caminho certo e responde à necessidade da demanda.

Os discentes indicaram a “qualidade das teses” (D1) defendidas e apontaram como ponto forte a qualidade dos docentes que participam das bancas de defesa de dissertação, o que se torna uma informação relevante em se tratando de um programa novo, podendo indicar que os mesmos podem estar utilizando em seus trabalhos acadêmicos os resultados dessas defesas, o que poderá ser averiguado em um estudo posterior.

3.2.2 Fragilidades do Programa indicadas pelos discentes que concluíram todas as disciplinas, por categoria

Foram analisados sete questionários, referentes aos discentes que concluíram disciplinas e estão em fase de dissertação. Das 21 ocorrências previstas, foram identificadas seis respostas apresentadas pelos participantes do estudo para qualificar as fragilidades do programa. Destas, três foram para a categoria *Outros*; duas, para *Disciplinas*; e uma, para *Salas* (Gráfico 35).

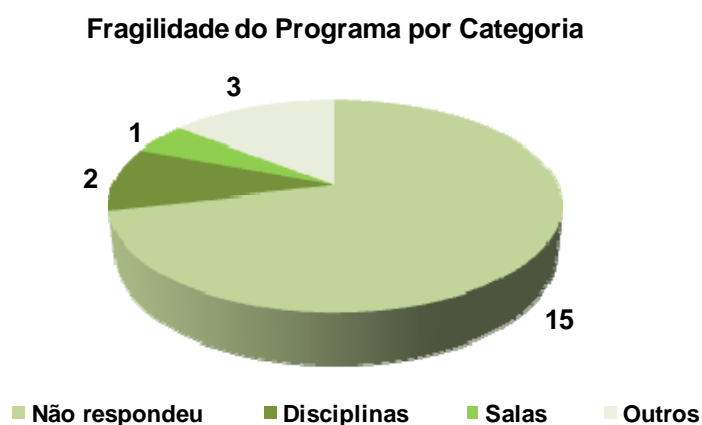


Gráfico 35: Distribuição das respostas, por categorias.

A avaliadora realizou análise somente das ocorrências que tiveram respostas descritivas. Foram identificadas três categorias citadas pelos discentes:

Categoria 7: Disciplinas

Das seis ocorrências, duas foram para a categoria *disciplinas*. Este grupo identifica que o programa tem “muitos créditos em disciplinas” (D7) e “algumas disciplinas” (D3), diferentemente do ocorreu em relação aos pontos fortes neste grupo os estudantes não identificam as disciplinas que têm muitos créditos.

Quanto à queixa de muitos créditos, pode ser pela falta de compreensão do corpo discente da importância destes créditos para sua formação acadêmica. Em se tratando de um programa novo, cabe ao colegiado a avaliação da necessidade de continuação dessa exigência para manutenção do Programa.

Categoria 13: Salas

O “pouco espaço físico para estudo” (D7) foi apontado por um estudante como problema para o seu desenvolvimento acadêmico. Considerando que o Programa está situado em um hospital, espaço da prática profissional, a decisão do colegiado de implementar mais salas de estudo facilitaria o exercício acadêmico, bem como o melhor desempenho do corpo discente, no Programa.

Categoria 15: Outros

Na categoria Outros, destacam-se as queixas sobre os “critérios de avaliação de algumas disciplinas” (D2 e D1), citado por dois discentes, e para a “falta de valorização da CAPES para o Programa” (D7), pode-se afirmar que, ao abordar esses assuntos, os discentes estão atentos e interessados nos critérios de avaliação do curso bem como nos da CAPES e questionam alguns critérios da CAPES, quando dizem que esta última não valoriza o programa.

Em um estudo posterior, poderá ser averiguado quais são os critérios que não os satisfazem, nas avaliações das disciplinas, cabendo ao colegiado do Programa, de posse destas informações, formular critérios gerais para avaliação do discente, no desenvolvimento das disciplinas do programa, de forma que o aluno e o docente sintam-se contemplados.

Quanto à pouca valorização da CAPES ao Programa, o resultado deste estudo avaliativo, a princípio, poderá identificar pontos fortes do programa que a CAPES, em sua avaliação, não conseguiu observar. E o Colegiado, de posse desses resultados, poderá argumentar, em seu relatório anual, enviado pelo

programa de Coleta de Dados da CAPES, na ficha de auto-avaliação, sobre a necessidade de se levar em conta as respostas de seu corpo discente, o que vai ao encontro do objetivo de todo estudo avaliativo.

4 CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES E LIÇÕES APRENDIDAS

4.1 CONCLUSÕES

Este estudo avaliou o processo das atividades do Programa de Pós-Graduação em Neurologia (mestrado), a partir da percepção dos discentes matriculados concluintes de disciplinas, em fase de elaboração de dissertação. Pretendeu, assim, apontar os pontos fortes do Programa, assim como as suas possíveis fragilidades, na perspectiva de buscar melhoria da qualidade naquilo em que ele se apresenta fraco.

A questão avaliativa que norteou este estudo foi: Em que medida o Programa de Pós-Graduação em Neurologia atende às expectativas dos mestrandos matriculados, que já cumpriram os créditos e estão em processo de dissertação?

Dos resultados obtidos através das 14 categorias destacadas no instrumento de avaliação e avaliadas pelos discentes, tanto nas respostas às perguntas fechadas como às abertas, observou-se que os estudantes estão atentos e preocupados, ao mesmo tempo; isto é, existe algo quando afirmam reconhecer a qualidade do programa. Dizem, também, que estão altamente gratificados no que diz respeito a: qualidade do corpo docente, articulação entre disciplinas; serviços prestados pelo profissional da secretaria do Programa; comunicação com o orientador e com o corpo docente e discente.

Os estudantes estão satisfeitos quanto à *estrutura acadêmica* do Programa. Consideram que as disciplinas obrigatórias e as optativas/eletivas estão relacionadas com as linhas de pesquisa nas quais estão inseridos e reconhecem que existe interrelação com as outras linhas de pesquisa oferecidas pelo Programa.

A *comunicação* com a coordenação e os professores destacou-se como um ponto forte do Programa, bem como a boa relação com o orientador. O que pode ser entendido que, na comunicação com eles e todos os outros que fazem parte do Programa (docentes e funcionários), não existem “ruídos” tão comuns em práticas e ações que envolvem pessoas com diferentes níveis e variadas funções. Registram que existe uma clareza no espaço de aprender, no Mestrado, que a comunicação é clara e não existe necessidade de decodificações ou de maiores explicações para entendimento das mensagens transmitidas, o que facilita o aprendizado e a produção de conhecimento.

Quanto à satisfação, os estudantes do PPGNEURO dizem que tal é advinda de suas participações em encontros científicos, de apresentação de trabalhos e publicação de artigos em co-autoria e autoria principal, uma das condições primeiras para manutenção e valorização do Programa determinada pela CAPES.

Esse indicador – *estar satisfeito* – informa que os estudantes apresentam uma “emoção positiva” acerca do Programa, dos docentes e orientadores que só pode contribuir para o avanço do mesmo. Discentes satisfeitos podem ajudar o Programa a melhorar as tensões que possam existir e a se construir melhor para a implantação do doutorado, em curso. Quanto às suas preocupações, são de ordem de infraestrutura.

A *inserção social*, critério novo inserido na avaliação da CAPES, a partir de 2006, foi muito bem avaliada, considerando que o programa está inserido no contexto hospitalar universitário, local onde eles desenvolvem suas ações de pesquisa e, ao mesmo tempo, atendem à população que procura assistência à saúde. Ao mesmo tempo que fazem isso, eles vão produzindo conhecimentos, em razão de seus estudos no Mestrado. Desse modo, eles contribuem com o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/UNIRIO) e avançam em pesquisas que melhoram a qualidade dos serviços ofertados à população.

Os quesitos *visibilidade do programa, acesso e atualização da página do Programa* foram, também, muito bem avaliados pelos discentes, o que mostra que o Programa atende tanto às exigências da CAPES – que são produzir e publicar, disponibilizar, na página do Programa, as dissertações/teses, ser reconhecido pelos seus pares, pela sociedade e pela clientela – quanto ao compromisso social, objetivo principal do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.

As fragilidades apontadas pelos discentes referem-se, principalmente, ao intercâmbio entre disciplinas dos programas da UNIRIO e outras instituições, à realização de cursos de extensão e, ao declarar sua insatisfação, à infra-estrutura da biblioteca da Escola de Medicina e das salas de estudos. Vale dizer que não se solicitou decodificações do que é intercâmbio e infraestrutura das bibliotecas, mas que foi possível que eles, “subjetivamente”, os sinalizassem como fragilidades, quando se sabe que é não proibido “o intercâmbio”, principalmente, porque os docentes são, também, de outras universidades.

O que é possível inferir dessas respostas é que o espaço da Biblioteca se encontrava fechado e estava em reformas. No entanto, vale destacar, o alto grau de

satisfação dos estudantes no serviço de acesso à rede de busca de produção científica (LILACS; CAPES), disponibilizada pela UNIRIO em sua Biblioteca Digital.

Destacou-se, também, a insatisfação dos discentes em relação aos *critérios de avaliação* de algumas disciplinas e à *falta de valorização da CAPES* em relação ao Programa. A inferência que se faz, quanto à insatisfação e às inquietações deles sobre a falta de valorização da CAPES para o Programa, é que isto pode estar marcado em suas memórias, na medida em que a coordenação do Programa ou os docentes podem ter se referido, em determinado momento, a dificuldades com a CAPES que, na maioria das vezes, são de ordem política ou de operacionalização que deve ser seguida.

Provavelmente, quando falam de seus esforços, devem estar falando da produção de textos para publicação em periódicos e de cumprimento dos prazos para defesa das dissertações.

4.2 RECOMENDAÇÕES

Os resultados advindos das respostas dos sete estudantes, a partir da utilização de um instrumento sobre avaliação formativa, sugerem algumas orientações para melhorar o que eles indicaram como fragilidades, que passam a ser recomendações deste estudo.

- Para as *disciplinas*: criar espaços de flexibilização do Programa para a operacionalização de intercâmbio do PPGNEURO com programas da UNIRIO e outras instituições fora dela.

- Para os *espaços físicos*: ampliar grupos para discussão e resolução da melhoria dos espaços físicos junto ao Decano, às Pró-Reitorias de Pós-Graduação e Administração e, no último caso, à Reitoria.

- Para a *Extensão*: criar espaços de intercessão do mestrando, nas atividades de extensão, onde poderia testar/aplicar resultados de seu estudo.

- Para os *Critérios de Avaliação* nas disciplinas: fomentar discussão interna, entre discentes e docentes, a respeito de avaliações das disciplinas com vistas a formular critérios gerais para avaliação do discente, no desenvolvimento das disciplinas do programa, de forma que o discente e o docente sintam-se contemplados.

E ainda:

- Encaminhar o Relatório Final do Estudo ao PPGNEURO; ao Comitê de Ética da UNIRIO.

- Apresentar os resultados em Encontro com os sujeitos do PPGNEURO.
- Apresentar os resultados em Encontros Científicos.
- Publicar os resultados em periódicos da área.

Por fim, é incluída, neste ponto, a necessidade de fomentar discussão sobre a instituição da auto-avaliação, com a participação de todos os segmentos do Programa (docentes, técnicos administrativos e discentes), entendendo que a avaliação interna ou auto-avaliação é um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição (BRASIL, 2004).

4.3 LIÇÕES APRENDIDAS

Em vista dos resultados e das muitas questões sem respostas, percebe-se o quanto de esforço foi feito para o desenvolvimento deste estudo, que faz refletir: até que ponto o instrumento usado dá conta de questões mais profundas e considera a subjetividade de cada sujeito que responde?

Diante das muitas respostas em branco, tanto das questões fechadas quanto das abertas, coube a reflexão e o questionamento: por que os discentes não responderam? Poderia ser pela falta de tempo?

Essa reflexão não invalida a importância do estudo realizado, mas desencadeia muitas questões, quando se identifica que a maior incidência de “não respostas” foi na pergunta a respeito das fragilidades que poderiam ter o programa; e isso pode indicar que são necessários novos estudos sobre o que é e o que não é forte, no Programa.

Sabe-se que questões fechadas podem levar a resultados como estes e que avaliar é sempre uma ação difícil, principalmente quando as respostas devem ser o retrato da realidade. E quando se trata de discentes avaliando docentes e seus programas, aqueles preferem calar a emitir opiniões que possam decodificar-se como “programa fraco” ou “fragilidade do programa”.

A lição aprendida é a de que é preciso tempo e espaço para que se construa a sensibilização para responder questões abertas, com apenas um roteiro, e,

automaticamente, um item reforçe ou negue a resposta da anterior; e, ademais, assumir que se possa, de fato, ter respostas confiáveis.

Não responder é silenciar sobre algo importante e que pode melhorar ou não o que pode estar frágil. Parece que falar a “verdade” sobre algo que se pergunta ainda pode ter o entendimento de “denúncia” e não de “constatação”.

Diante da lição-reflexão vivenciada pela autora, a ideia, convertida em decisão, da Coordenação do Programa de fazer um jornal mural da ficha de avaliação da CAPES, com fotos de todos os mestres que o Programa tituló, pode ter sido um fator facilitador da compreensão e da adesão dos estudantes sobre o objetivo da avaliação. No entanto, ainda não fez com que eles ficassem mais à vontade para realizar uma atividade que teria repercussões e possíveis soluções caso indicassem algum elemento avaliado como frágil.

Esta percepção se fortalece, quando se verifica que os discentes estão integrados com aos termos utilizados pela avaliadora, ao apontarem os pontos fortes e as fragilidades do Programa usando, nas questões abertas, os mesmos critérios para avaliá-lo. Isso demonstra que os discentes estão coadunados com os critérios da CAPES, base para construção desta avaliação, facilitando, em muito, a categorização dos dados qualitativos.

Os resultados desse estudo inserem-se como parte de uma área comum à auto-avaliação institucional e ao ensino da pós-graduação propriamente dita, podendo, de tal forma, constituir-se como fator de mediação entre ambos. Esses resultados vêm apontar no sentido de que as relações de reciprocidade entre auto-avaliação institucional e desenvolvimento do ensino da pós-graduação são passíveis de serem estabelecidas, são altamente desejáveis e devem ser consideradas como prioritárias, no atual momento do ensino da pós-graduação, no país.

A autora tem como expectativa que os resultados alcançados, por meio do presente estudo, apontem na direção de um processo avaliativo que venha a dar um novo sentido de dignidade às atividades de ensino na pós-graduação, capaz de gerar mudanças significativas na qualidade da formação docente e da produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

_____. Lei nº. 11.502, de 11 de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 12 jul. 2007.

_____. Ministério da Educação. Comissão Especial de Avaliação. *SINAES: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior*. Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (CNS). *Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996*. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm>. Acesso em: 22 jul. 2008.

DIAS SOBRINHO, José. *Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior*. São Paulo: Cortez, 2003.

LETICHEVSKY, Ana Carolina. *Utilização da lógica fuzzy na meta-avaliação: uma abordagem alternativa*. 207 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. Projeto pedagógico e avaliação da escola: o local e o global na sua definição. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da (Org.). *Formação do educador e avaliação educacional: conferências, mesas redondas*. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

PENNA FIRME, Thereza. *Os avanços da avaliação no século XXI*. São Paulo, [2001?]. Disponível em: <<http://www.cenpec.org.br/modules/editor/arquivos/c8a0633f-4d01-eae6.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2008.

RIBEIRO, Renato Janine. Terminou a avaliação trienal 2007 (1.0). *Artigos da Avaliação Trienal*, Brasília, DF, 18 out. 2007. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/salaimprensa>>. Acesso em: 30 ago. 2008.

SILVA, Céres Santos da. *Medidas e avaliação em educação*. Petrópolis: Vozes, 1992.

STEIN, Lilian Milnitsky et al. A construção de um instrumento de avaliação discente de um programa de pós-graduação. *Psico-USF*, Itatiba, SP, v. 10, n. 2, p. 141-147, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/psicousf/v10n2/v10n2a05.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2008.

UNIRIO. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Neurologia. *Mestrado e doutorado em neurologia*. Rio de Janeiro, [2004?]. Disponível em: <<http://www.neurologiarj.com.br/mestrado.asp>>. Acesso em: 10 ago. 2007.

_____. Resolução nº. 2.245, de 15 de fevereiro de 2001. Dispõe sobre a aprovação das alterações no Estatuto da Universidade do Rio de Janeiro. *Atos acadêmicos IV*. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://prograd.unirio.br/prograd/DepDocAcad/atos.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2007.

VIANNA, Heraldo Marelin. *Avaliação educacional e o avaliador*. São Paulo: IBRASA, 2000.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gente, 2004.

ANEXOS

ANEXO A - Solicitação de parecer sobre o questionário

Rio de Janeiro, 01 de agosto de 2008.

Prezada Professora,

Em dezembro próximo, está previsto a conclusão do meu Projeto de Dissertação que versa sobre a Avaliação Interna do Programa de Pós-Graduação em Neurologia da UNIRIO, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Ângela Carrancho, do Mestrado em Avaliação da CESGRANRIO.

Apresento a Vossa Senhoria a minuta do instrumento de coleta de dados, elaborado a partir do instrumento de avaliação interna da PUCRS de autoria da Professora Lilian Stein e adaptado à realidade da UNIRIO e aos critérios da Área de Avaliação: Grande Área de Saúde da CAPES, triênio 2004-2007.

Solicito a Vossa Senhoria, a gentileza de analisar a proposta de instrumento com vistas à validação do mesmo.

A aplicação deste instrumento está prevista para o dia da matrícula dos discentes para o segundo semestre do corrente, que ocorrerá nos dias 18 a 19/08/2008, desta forma, solicito que seu parecer, se possível, seja enviado para o e-mail: taniadefranca@yahoo.com.br;, até o dia **11/08/2008, 2ª feira**.

Outrossim, encaminho, em anexo:

- 1 – Proposta de Questionário elaborada pela mestranda;
- 2 – Questionário de Avaliação Interna da PUCRS;
- 3 – Critérios de Avaliação da Grande Área de Saúde da CAPES; e,
- 4 – Quadro de alterações realizadas pela mestranda.

Agradeço, antecipadamente, a atenção dispensada e coloco-me a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Respeitosamente,

Tania Maria Rodrigues de França

Mestranda

ANEXO B - Questionário de avaliação discente da PUC-RS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA - PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



Instrumento da PUC-RS

AVALIAÇÃO DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO N°

Este é um questionário de avaliação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. Esta avaliação será utilizada para o aprimoramento do programa. É muito importante a sua colaboração, que será anônima. Por favor, responda o questionário da forma mais sincera e completa possível e entregue-o na secretaria, em urna lacrada, quando estiver efetuando de sua matrícula 2003-2. Contamos com a sua participação!

1. Que curso você está fazendo? () Mestrado () Doutorado
2. Se for mestrado, em que área? () Clínica () Social e da Personalidade
3. Indique, em ordem de prioridade, as principais razões pelas quais você está fazendo pós-graduação:

1º) _____

2º) _____

3º) _____

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Assinale o seu grau de satisfação com o programa de pós-graduação em Psicologia da PUCRS, de acordo com os itens a seguir. Caso deseje fazer comentários e sugestões, utilize o espaço final do questionário.

1. LINHAS DE PESQUISA, quanto a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Linhas oferecidas pelo programa						
Linha na qual você está inserido						
Integração do seu projeto de dissertação/tese com a linha de pesquisa de seu orientador						

2. Relação com seu ORIENTADOR, quanto a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Tempo oferecido pelo orientador para a orientação do seu trabalho						
Qualidade da orientação						
Frequência de orientações						
Incentivo do orientador para a produção de artigos científicos						

3. COMUNICAÇÃO estabelecida com:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Coordenação						
Professores						
Representantes dos alunos						

4. BOLSAS, em relação ao:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Critério de concessão de bolsas baseado na classificação no processo seletivo						

5. Com relação as DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS que você freqüentou desde que entrou no programa, no que diz respeito a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Temáticas						
Horário						
Qualidade						
Quantidade						

6. Com relação as DISCIPLINAS OPTATIVAS que você freqüentou desde que entrou no programa, no que diz respeito a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Temáticas						
Horário						
Qualidade						
Quantidade						

7. ENCONTROS CIENTÍFICOS:

7.1 - Com que frequência, durante o último semestre, você participou dos encontros científicos, considerando que ocorreram 4 encontros:

- () 1 a 2 vezes
 () 2 a 3 vezes
 () Nunca. Se nunca, pule para a questão 7.

7.2 - Se já participou, qual seu grau de satisfação, quanto:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Temas oferecidos						
Palestrantes convidados						
Periodicidade (mensal)						
Dia (2ª feira)						
Horário (17:30)						
Duração (1 hora e meia)						
Obrigatoriedade						

8. CURSOS DE EXTENSÃO:

8.1. Você já fez algum curso de extensão oferecido pelo programa?

- () Sim () Não

8.2. Independente de ter participado ou não dos Cursos de Extensão, indique o seu grau de satisfação quanto a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Temática dos cursos oferecidos						
Nº de cursos oferecidos						
Qualidade do(a)s professor(a)s						
Horários						
Custo						
Forma de divulgação						
Período de divulgação						

9. INTEGRAÇÃO do Pós-Graduação com o curso de Graduação da PUCRS, em termos de:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Participação dos Bolsistas de Iniciação Científica nos Grupos de Pesquisa						

9.1. Você conta com colaboração dos Bolsistas no seu projeto de tese/dissertação?

() Sim () Não

9.2. Se sim, qual seu grau de satisfação?

Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a

9.3. Você participou de atividades junto à graduação da Faculdade de Psicologia Estágio de Docência, palestra, aula, etc.)? () Sim () Não

9.4. Se sim, qual seu grau de satisfação?

Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a

10. Grau de INTERCÂMBIO existente entre este Pós-Graduação e as outras unidades (cursos) da PUCRS, no que diz respeito a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Disciplinas						
Cursos de Extensão						
Comissões Avaliadoras (Bancas)						
Colaborações entre docentes (projetos, pesquisas, etc.)						

11. Grau de INTERCÂMBIO entre este programa de Pós-Graduação e outros Programas de Pós-Graduação fora da PUCRS, no que diz respeito a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Disciplinas						
Cursos de Extensão						
Comissões Avaliadoras (Bancas)						
Colaborações entre docentes (projetos, pesquisas, etc.)						

12. BIBLIOTECA CENTRAL DA PUCRS, no que diz respeito a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a	Não tenho condições de responder
Atualidade dos exemplares							
Tamanho do acervo de livros							
Tamanho do acervo de periódicos							

Continuação

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a	Não tenho condições de responder
Qualidade de atendimento que os funcionários da biblioteca oferecem							
Serviço de pedidos de artigos científicos (Ligdoc)							
Rapidez com a qual os artigos científicos solicitados são entregues							

13. Em relação a SECRETARIA, de um modo geral, qual seu grau de satisfação quanto a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Qualidade do atendimento						
Prestação de informações fornecidas pelo telefone						
Prestação das informações fornecidas pessoalmente						
Organização da secretaria						
Rapidez no atendimento de suas solicitações						
Eficácia no atendimento de suas solicitações						

14. SALA DO SEU GRUPO DE PESQUISA, no que diz respeito a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Computadores disponíveis						
Impressoras disponíveis						
Organização						
Limpeza						
Iluminação						
Dimensões						
Isolamento acústico						
Localização						
Recursos materiais						
Biblioteca da sala						

15. SALAS DE AULA, no que se refere a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Iluminação						
Dimensões (tamanho)						
Isolamento acústico						
Material Áudio Visual						
Limpeza						

16. SALAS DO(A)S ALUNO(A)S DO MESTRADO E DOUTORADO, quanto a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Computadores disponíveis						
Impressoras disponíveis						
Organização						
Limpeza						
Iluminação						
Dimensões						
Isolamento acústico						
Localização						

17. Se desejar, faça comentários ou sugestões:

Obrigada pela colaboração!

ANEXO C - Termo de consentimento livre e esclarecido**UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****Projeto de Dissertação: Avaliação do Programa de Pós-Graduação em Neurologia da UNIRIO pelos discentes matriculados**

Prezado Sr.(a),

Desenvolvo uma pesquisa cujas informações irão compor uma dissertação de Mestrado em Avaliação da CESGRANRIO. Pretendo coletar informações sobre o grau de satisfação dos discentes matriculados no Programa de Pós-Graduação em Neurologia. Este estudo tem caráter formativo cujo objetivo é levantar os pontos fortes e fracos do Programa, com vistas à sua melhoria.

Se o Sr(a) concordar em participar, será disponibilizado um questionário estruturado, cujas respostas servirão de base para análise que comporá a conclusão do estudo acima proposto. O questionário estará à disposição de Vossa Senhoria, na Secretaria do Curso, durante a matrícula para o segundo semestre de 2008. O anonimato das respostas será garantido, pois este Termo não ficará junto ao questionário, que será depositado em urna lacrada ao final de cada dia de coleta dos questionários.

Em caso de dúvidas, ligue para Tania Maria Rodrigues de França, telefone 9945-5604 ou pelo e-mail: taniadefranca@yahoo.com.br.

Este termo de consentimento **explica o estudo** que estamos realizando. Por favor, **leia com atenção** e faça perguntas sobre qualquer assunto que o Sr(a) não tenha entendido. Procure estar ciente de todas as suas opções antes de assinar este termo.

A sua assinatura abaixo, significa que o (a) senhor (a) entendeu a informação fornecida sobre o estudo e sobre este termo de consentimento livre e esclarecido. Ao assinar este termo, o(a) senhor(a) estará concordando em participar do estudo.

Discente do Programa

Tania Maria Rodrigues de França
Mestranda em Avaliação da CESGRANRIO

ANEXO D - Instrumento utilizado para coleta de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Programa de Pós-Graduação em Neurologia

AVALIAÇÃO DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO N°

Este é um **questionário** de avaliação do Programa de Pós-Graduação em Neurologia da UNIRIO e parte integrante da Dissertação de Mestrado de Tania Maria Rodrigues de França, Mestrado Profissional em Avaliação da CESGRANRIO.

Esta avaliação será utilizada para o aprimoramento do Programa. É muito importante a sua colaboração, que será anônima.

Por favor, responda ao questionário da forma mais sincera e completa possível e deposite em urna disponível na secretaria, quando estiver efetuando sua matrícula 2008.2; a urna será lacrada a cada dia, até que todos tenham depositado o questionário preenchido.

Anexo a este questionário, está o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** que deverá ser assinado por você e entregue ao Secretário, que o guardará separado do Questionário.

Contamos com a sua participação!

1. Que curso você está fazendo? () Mestrado () Doutorado
2. Se for mestrado, em que linha de pesquisa?
 () Neuroepidemiologia () Neuroinfecção () Experimental.
3. Você já concluiu as disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas? () Sim () Não

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Assinale o seu grau de satisfação com o programa de pós-graduação em Neurologia da UNIRIO, de acordo com os itens a seguir.

1. LINHAS DE PESQUISA, quanto a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Linhas oferecidas pelo programa						
Linha na qual você está inserido						
Integração do seu projeto de dissertação/tese com a linha de pesquisa de seu orientador						

2. Relação com seu ORIENTADOR, quanto a(o):

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Tempo oferecido pelo orientador para a orientação do seu trabalho						
Qualidade da orientação						
Frequência de orientações						
Incentivo do orientador para a produção de artigos científicos QUALIS co-autoria						
Incentivo do orientador para a produção de artigos científicos QUALIS autor principal						

3. COMUNICAÇÃO estabelecida com:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Coordenação						
Professores						
Representantes dos alunos						

4. BOLSAS, em relação ao:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Critério de concessão de bolsas baseado na classificação no processo seletivo – (CAPES, CNPq, FAPERJ)						
Critério de concessão de bolsas baseado no plano de trabalho (PBR-UNIRIO)						

5. CORPO DISCENTE, em relação à(o):

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Dedicação às disciplinas						
Dedicação à dissertação						
Participação em Eventos						
Conhecimento dos critérios da CAPES						

6. Com relação às DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS que você frequentou desde que entrou no programa, no que diz respeito a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Temáticas						
Qualidade						
Quantidade						

7. Com relação às DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS que você frequentou desde que entrou no programa, no que diz respeito a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Temáticas						
Qualidade						
Quantidade						

8. ENCONTROS CIENTÍFICOS:

8.1. Com que frequência, durante o último semestre, você participou dos encontros científicos.

() 1 a 2 vezes () mais de 3 vezes () Nunca. Se nunca, pule para a questão 8.

8.2. Se já participou, qual seu grau de satisfação, quanto:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Temas oferecidos						
Palestrantes convidados						
Periodicidade						
Obrigatoriedade						

9. CURSOS/ATIVIDADES DE EXTENSÃO:

9.1. Você já fez algum curso/atividade de extensão oferecido pelo programa?

() Sim () Não

9.2. Independente de ter participado ou não dos Cursos de Extensão, indique o seu grau de satisfação quanto a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Temática dos cursos oferecidos						
Nº de cursos oferecidos						
Qualidade do(a)s professore(a)s						
Horários oferecidos						
Forma de divulgação						
Período de divulgação						

10. INTEGRAÇÃO da Pós-Graduação com o curso de Graduação da UNIRIO, em termos de:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Participação dos Bolsistas de Iniciação Científica nos Grupos de Pesquisa						

10.1 Você conta com colaboração dos Bolsistas no seu projeto de tese/dissertação?

() Sim () Não

10.2 Se sim, qual seu grau de satisfação?

Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a

10.3 Você participou de atividades junto à graduação da UNIRIO, Estágio de Docência, palestra, aula, etc.)?

() Sim () Não

10.4 Se sim, qual seu grau de satisfação?

Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a

11. Grau de INTERCÂMBIO existente entre este Pós-Graduação, as outras unidades (cursos) da UNIRIO, instituições públicas e privadas, no que diz respeito a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Disciplinas						
Cursos de Extensão						
Comissões Avaliadoras (Bancas)						
Colaborações entre docentes (projetos, pesquisas, etc.)						
Convênio com entidades públicas e privadas						

12. Grau de INTERCÂMBIO entre este programa de Pós-Graduação e outros Programas de Pós-Graduação fora da UNIRIO, no que diz respeito a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Disciplinas						
Cursos de Extensão						
Comissões Avaliadoras (Bancas)						
Colaborações entre docentes (projetos, pesquisas, etc.)						

13. BIBLIOTECA CENTRAL/SETORIAL DA UNIRIO, no que diz respeito a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a	Não tenho condições de responder
Atualidade dos exemplares							
Tamanho do acervo de livros							
Tamanho do acervo de periódicos							
Qualidade de atendimento que os funcionários da biblioteca oferecem							
Serviço de acesso a rede de busca de produção científica (LILACS; CAPES)							
Horário de atendimento ao aluno							
Horário de atendimento ao público em geral							

14. Em relação à SECRETARIA, de um modo geral, qual seu grau de satisfação quanto a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Qualidade do atendimento						
Prestação de informações fornecidas pelo telefone						
Prestação das informações fornecidas pessoalmente						
Organização da secretaria						
Rapidez no atendimento de suas solicitações						
Eficácia no atendimento de suas solicitações						

15. SALA DO SEU GRUPO DE PESQUISA, no que diz respeito a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Computadores disponíveis						
Impressoras disponíveis						
Organização						
Limpeza						
Iluminação						
Dimensões						
Isolamento acústico						
Localização						
Recursos materiais						
Biblioteca da sala						

16. SALAS DE AULA, no que se refere a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Iluminação						
Dimensões (tamanho)						
Isolamento acústico						
Material Áudio Visual						
Limpeza						

17 - SALAS DO(A)S ALUNO(A)S DO MESTRADO E DOUTORADO, quanto a:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Computadores disponíveis						
Impressoras disponíveis						
Organização						
Limpeza						
Iluminação						
Dimensões						
Isolamento acústico						
Localização						

18. Com relação à INSERÇÃO SOCIAL do Programa, como você definiria seu grau de satisfação nos itens:

	Totalmente Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito/a	Muito Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Atividades/Cursos de extensão						
Visibilidade do programa						
Acesso à página do programa (teses/dissertações/artigos)						
Atualização da página do programa						

19. Cite três fragilidades do Programa:

20. Cite três pontos fortes do Programa:

Obrigada pela colaboração!

